



**BDSM À PORTUGUESA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM
QUESTIONÁRIO SOBRE FANTASIAS E ATIVIDADES *KINKY* E
BDSM EM ADULTOS PORTUGUESES**

INÊS FILIPE MACHADO MENDES VILHENA

ORIENTADOR DE DISSERTAÇÃO

PROFESSORA DOUTORA EVA DUARTE

COORIENTADOR DE DISSERTAÇÃO

PROFESSOR DOUTOR DANIEL CARDOSO

PROFESSOR DE SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO

PROFESSORA DOUTORA EVA DUARTE

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Especialidade em Psicologia Clínica

2023/2024

Dissertação de Mestrado para obtenção do grau de Mestre na área de especialização de Psicologia Clínica, realizada sob a orientação da Professora Doutora Eva Duarte e coorientação de Professor Doutor Daniel Cardoso, apresentada no ISPA – Instituto Universitário.

Agradecimentos

À Prof. Doutora Eva Duarte, que merece toda uma dissertação só dedicada a agradecimentos.

Obrigada por toda a disponibilidade e ajuda, pelos serões e longos atendimentos. Não existem agradecimentos suficientes que correspondam ao seu acompanhamento e ajuda.

Ao Prof. Doutor Daniel Cardoso, por todas as questões e sugestões pertinentes que levantou ao longo da elaboração desta dissertação que, apesar de causarem algum pânico (pontualmente!), foram cruciais para o aperfeiçoamento deste trabalho.

À Margarida, por todas as lágrimas de desespero (e risos de desespero) partilhados durante todo este percurso.

Aos meus pais, por acreditarem sempre em mim e por me fazerem acreditar em mim própria, nos momentos de maior incerteza. Por todo o apoio que me deram durante estes longos cinco anos.

À Bruna, Mariana, Rita e Gabriela por serem, desde o início, as minhas companheiras neste percurso. Por estarem lá nos bons e nos maus momentos, pelas lágrimas e risos partilhados.

Obrigada a todos

Resumo

As práticas sexuais consideradas não convencionais, incluindo dinâmicas *kinky* e BDSM, apresentam uma elevada prevalência. Contudo, os estudos utilizam muitas vezes instrumentos *ad hoc* e/ou dependem da autoidentificação dos participantes em BDSM, levando a resultados inconsistentes e dificultando a sua coesão. O presente estudo pretende, assim, colmatar estas lacunas através do desenvolvimento e validação do Inventário de Fantasias e Atividades *Kinky* e BDSM (IFAKBDSM), bem como caracterizar estas práticas em adultos portugueses. O IFAKBDSM foi desenvolvido com base em dois instrumentos pré-existentes e na discussão com investigadores, psicólogos e indivíduos com práticas *kinky*. Posteriormente, dois estudos avaliaram as suas propriedades psicométricas. O primeiro envolveu uma Análise Fatorial Exploratória com 260 adultos portugueses (18–72 anos; M = 29), e o segundo uma Análise Fatorial Confirmatória com 515 adultos portugueses (18–79 anos; M = 30), avaliando ainda a prevalência de práticas *kinky* e BDSM e comparando-as entre participantes do género feminino e masculino. A análise da estrutura fatorial identificou quatro fatores consistentes com a literatura: Dominação e Sadismo, Submissão e Masoquismo, Voyeurismo e Exibicionismo, e Fetichismo. O segundo estudo confirmou esta estrutura com pesos fatoriais e índices de ajustamento satisfatórios e apresentou uma boa consistência interna. Cerca de 99.7% dos participantes referiram envolvimento em pelo menos uma prática *kinky*. O IFAKBDSM apresentou resultados psicométricos satisfatórios, demonstrando ser uma ferramenta fiável para estudar práticas *kinky* e BDSM em adultos portugueses.

Palavras-chave: Análise Fatorial, Sexualidade, Adultos portugueses, Práticas *kinky*, Práticas BDSM, Fantasias, Atividades

Abstract

Sexual practices considered unconventional, including kinky and BDSM dynamics, are highly prevalent. However, studies often use ad hoc instruments and/or depend on the self-identification of participants in BDSM, leading to inconsistent results and hindering their cohesion. The present study aims to fill these gaps through the development and validation of the Inventário de Fantasias e Atividades *kinky* e BDSM (IFAKBDSM), as well as characterizing these practices in Portuguese adults. The IFAKBDSM was developed based on two pre-existing instruments and on the discussion with researchers, psychologists and individuals with kinky practices. Subsequently, two studies evaluated its psychometric properties. The first involved an Exploratory Factor Analysis with 260 Portuguese adults (18–72 years; $M = 29$), and the second a Confirmatory Factor Analysis with 515 Portuguese adults (18–79 years; $M = 30$), while also evaluating the prevalence of kinky and BDSM practices and comparing them between female and male participants. The factor structure analysis identified four factors consistent with the literature: Domination and Sadism, Submission and Masochism, Voyeurism and Exhibitionism, and Fetishism. The second study confirmed this structure with satisfactory factor weights and fit indices and presented good internal consistency. About 99.7% of participants reported engaging in at least one kinky practice. The IFAKBDSM presented satisfactory psychometric results, proving to be a reliable tool for studying kinky and BDSM practices in Portuguese adults.

Keywords: Factor Analysis, Sexuality, Portuguese adults, Kinky practices, BDSM practices, Fantasies, Activities

ÍNDICE

1. Enquadramento Teórico	1
2. Desenvolvimento do IFAKBDSM.....	6
2.1. Tradução e Adaptação do BDSM-Q-II.....	7
2.2. Tradução e Adaptação do Questionário <i>kinky</i> de Rehor.....	7
2.3. Consulta da Literatura e Discussão com Peritos e com Indivíduos com Práticas <i>kinky</i>	8
2.4. Primeira Versão do IFAKBDSM.....	10
3. Estudo 1: Análise Fatorial Exploratória.....	11
3.1. Métodos.....	11
3.1.1. Participantes.....	11
3.1.2. Instrumentos.....	13
3.1.3. Procedimentos.....	14
3.1.4. Análise de dados.....	14
3.2. Resultados.....	15
3.2.1. Análise Fatorial Exploratória.....	15
3.2.2. Análise Fatorial Confirmatória Preliminar	20
3.2.3. Consistência Interna.....	21
4. Estudo 2: Análise Fatorial Confirmatória.....	21
4.1. Métodos.....	21
4.1.1. Participantes.....	21
4.1.2. Instrumentos.....	23
4.1.3. Procedimentos.....	24

4.1.4. Análise de dados.....	24
4.2. Resultados.....	25
4.2.1. Análise Fatorial Confirmatória.....	25
4.2.2. Consistência Interna.....	26
4.2.3. Prevalência de práticas BDSM - Primeira Secção.....	27
4.2.3.1. Diferenças de género nas práticas BDSM - Primeira Secção.....	29
4.2.4. Prevalência de Práticas <i>kinky</i> - Segunda Secção	33
4.2.4.1. Diferenças de género nas práticas <i>kinky</i> - Segunda Secção.....	34
5. Discussão.....	34
5.1. Análises Fatoriais.....	35
5.2. Prevalência de Práticas <i>kinky</i> e BDSM.....	36
5.3. Diferenças de Género.....	38
5.4. Implicações para a Psicologia Clínica.....	39
5.5. Limitações e Indicações para Estudos Futuros.....	40
6. Conclusão.....	41
7. Referências Bibliográficas.....	43

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A- Revisão de Literatura Extensa.....	58
A.1. Introdução.....	58
A.2. Definição de Conceitos: O que é <i>kink</i> e BDSM?.....	59
A.3. Breve perspectiva histórica	63
A.4. Práticas <i>kinky</i> e BDSM: Fantasias e Atividades.....	65
A.5. Prevalência de práticas <i>kinky</i> e BDSM.....	66
A.6. (Des)patologização de práticas <i>kinky</i> e BDSM.....	70
A.7. O presente estudo.....	73
Anexo B –Referências Bibliográficas da revisão de Literatura Extensa.....	74
Anexo C- Estudo 1. Informações Sociodemográficas dos Participantes (N = 260).....	87
Anexo D- Estudo 1. Secção BDSM da Primeira Versão do IFAKBDSM.....	90
Anexo E- Questionário Sociodemográfico.....	99
Anexo F- Consentimento Informado.....	101
Anexo G- Estudo 1. Primeira Análise Fatorial Exploratória.....	102
Anexo H- Estudo 1. Análise Fatorial Exploratória Forçada a Sete Fatores.....	105
Anexo I- Estudo 1. <i>Scree Plot</i> da Análise Fatorial Exploratória Forçada a Sete Fatores.....	107
Anexo J- Estudo 1. Análise Fatorial Exploratória Forçada a Quatro Fatores após Seleção dos Itens.....	108
Anexo K- Estudo 1. Análise Fatorial Confirmatória Preliminar para as Atividades.....	110
Anexo L- Estudo 1. Análise Fatorial Confirmatória Preliminar para as Fantasias.....	111

Anexo M- Estudo 2. Informações sociodemográficas dos participantes (N = 215).....	112
Anexo N- Estudo 2. Versão final do IFAKBDSM.....	115
Anexo O- Estudo 2. Análise Fatorial Confirmatória para as Fantasias.....	123
Anexo P - Estudo 2. Práticas <i>kinky</i> Relatadas com Maior Frequência (> 50%) (N = 515).....	124
Anexo Q- Estudo 2. Práticas <i>kinky</i> adicionais indicadas pelos participantes	126

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. <i>Scree plot</i> da Análise Fatorial Exploratória Final.....	19
Figura 2. Análise Fatorial Confirmatória para as Atividades.....	27

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Estrutura da Primeira Versão do IFAKBDSM.....	10
Tabela 2. Estudo 1 – Dados Sociodemográficos dos Participantes (N = 260).....	12
Tabela 3. Resultados da Análise Fatorial Exploratória Final.....	17
Tabela 4. Estudo 2 – Dados Sociodemográficos dos Participantes (N = 515).....	22
Tabela 5. Frequência e Período Temporal das práticas BDSM.....	29
Tabela 6. Significância estatística das diferenças de Género nas Práticas BDSM.....	31
Tabela 7. Prevalência, Frequência e Período Temporal das práticas BDSM por género.....	31
Tabela 8. Pontuações médias e Desvios-padrão das Dimensões BDSM.....	32

Enquadramento Teórico

A diversidade sexual inclui um repertório vasto de desejos, orientações e expressões, refletindo a variabilidade intrínseca da experiência sexual humana através de fantasias, crenças, valores, comportamentos, papéis e relacionamentos (Brown, 2020; Eastman-Mueller et al., 2023; Lehmler, 2014; Rao et al., 2024). Neste sentido, algumas pessoas envolvem-se em práticas que se enquadram dentro de dinâmicas *kinky* e BDSM. O termo BDSM (*Bondage* e Disciplina, Dominação e Submissão e Sadismo e Masoquismo) define uma variedade de identidades, comportamentos, atividades e fantasias que conjugam interações consensuais e estruturadas, bem como sexualidade e erotismo (Fedoroff, 2008; Simula, 2023).

As siglas que constituem o BDSM, embora representem dinâmicas distintas, apresentam grande intersecção (Weiss, 2015). *Bondage* refere-se a práticas nas quais alguém é fisicamente imobilizado, através de vários métodos, por outra pessoa (Bauer, 2016; Vera, 2021). A disciplina remete para práticas realizadas por alguém dominante, envolvendo regras a ser seguidas por um parceiro submisso, com punições ou correções quando estas regras são quebradas (Weiss, 2015). O termo “dominante” normalmente descreve alguém que sente prazer em exercer controle, enquanto submisso se refere a alguém que encontra prazer em renunciar ao poder. Um *switch* refere-se a alguém que assume diferentes papéis numa dinâmica dominante/submissa. Um indivíduo sádico sente prazer em infligir dor, enquanto um masoquista sente prazer em receber dor (Simula, 2023). Nesta ótica, tanto o *bondage* como a disciplina podem ser prazerosos devido à troca de poder e controle entre Dominante-Submisso e/ou Sádico-Masoquista, tornando-as dimensões mais interligadas com as restantes; em contraste, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo remetem para dinâmicas mais específicas.

Indivíduos envolvidos nestas dinâmicas podem identificar-se como *kinksters*, usando o termo *kinky* para caracterizar as suas práticas, muitas vezes de forma intercambiável com o termo BDSM (Kattari et al., 2021; Sheff & Hammers, 2011). Embora *kinky* e BDSM sejam conceitos interligados, no presente estudo são utilizados de forma distinta, reconhecendo a sua integração, mas distinguindo os seus significados individualizantes. Assim, *kinky* é uma categoria mais ampla que inclui o BDSM, referindo-se a práticas prazerosas ou excitantes que se desviam das normas convencionais (Simula, 2023). O BDSM, focado em dinâmicas de poder, envolve intensos estímulos físicos e/ou mentais, dentro de um contexto sexual (Bauer, 2016). Outros conceitos pertinentes a destacar são o fetichismo, o voyeurismo e o exibicionismo, que estão associados tanto ao BDSM como a dinâmicas *kinky*. O fetichismo envolve a obtenção de excitação sexual através de objetos, partes do corpo ou ações específicas (Holvoet et al., 2017). No voyeurismo, a excitação sexual é obtida através da observação de outras pessoas envolvidas em atividades sexuais ou não sexuais (e.g., trocar de roupa ou tomar banho) (Akhtar, 2020; Thomas et al., 2021). No exibicionismo, por outro lado, a excitação deriva da exposição do próprio corpo a outras pessoas, seja em contextos sexuais ou não sexuais (Thomas et al., 2021).

Uma das maneiras mais comuns de experiência sexual ocorre na mente, sendo que as fantasias sexuais englobam uma grande variedade de imagens mentais que provocam excitação ou erotismo sexual no indivíduo (Loggins, 2023). Julgamos necessário destacar que ter fantasias não leva necessariamente à participação em atividades efetivas, uma distinção muitas vezes desconsiderada na literatura (Brown et al., 2020). Neste sentido, na presente investigação, referimo-nos a “práticas” quando descrevemos uma determinada ação, que pode ser manifestada em fantasias e/ou em atividades (i.e., envolvimento físico).

É de notar que em Portugal poucos estudos existem relativamente a práticas *kinky* e BDSM. Neste âmbito, Cardoso e colegas (2023) entrevistaram praticantes de BDSM e indivíduos com interesse nestas práticas, com o objetivo de explorar os desafios que percecionam como existindo em relações românticas entre sujeitos *kinky* e não-*kinky*. Ainda, Mota (2011) entrevistou participantes provenientes de fóruns BDSM online, analisando as suas experiências, práticas e perceções dentro destas dinâmicas. Destaca-se o estudo de Pascoal et al. (2015), que comparou contextos BDSM e não-BDSM, baseando-se em atividades favoritas e respetivas frequências de realização. Os resultados demonstraram que tanto homens como mulheres preferem atividades que envolvam humilhação, sendo que os homens praticam com maior frequência este tipo de atividades e as mulheres atividades relacionadas com restrição física. Contudo, este estudo focou-se exclusivamente em indivíduos que já se identificavam como fazendo parte da comunidade BDSM, e os resultados foram baseados apenas em atividades favoritas, adquiridas através de questões de resposta aberta. Já Oliveira e Neto (2023), utilizando o Questionário de Fantasias Sexuais de Wilson validado para a população portuguesa (Saramago et al., 2017), procuraram explorar vários conteúdos de fantasias sexuais, incluindo fantasias íntimas, exploratórias, BDSM e com temas de sedução. Os resultados indicaram que o conteúdo exploratório é mais prevalente entre homens, enquanto o conteúdo BDSM é mais prevalente entre mulheres.

Embora de alcance limitado, os dois últimos estudos oferecem uma compreensão preliminar das práticas BDSM em Portugal. No entanto, há que realçar que um estudo utilizou perguntas abertas focadas em atividades favoritas e outro utilizou um questionário que avalia algumas fantasias relacionadas com dinâmicas BDSM, juntamente com outros tipos de fantasias sexuais. Tal facto remete para a ausência de instrumentos em Portugal para avaliar este tipo de práticas.

A investigação internacional indica uma diferença significativa entre a prevalência de fantasias *kinky* e BDSM, que se situa entre os 30 e os 70% (Brown et al., 2020; Holvoet et al., 2017; Joyal & Carpentier, 2017; Joyal et al., 2015; Williams et al., 2009) e a participação real nestas práticas, entre os 2 e os 70% (Brown et al., 2020; Holvoet et al., 2017; Joyal & Carpentier, 2017; Moser & Kleinplatz, 2007; Richters et al., 2003; Richters et al., 2014; Ten Brink et al., 2021; Williams et al., 2009). Esta diferença sugere que existe algum grau de interesse neste tipo de práticas na maior parte da população, mesmo que muitos indivíduos não ajam de acordo com essas fantasias (Ten Brink et al., 2021). Em Portugal, apesar de não se centrar em fantasias BDSM, o estudo de Oliveira e Neto (2023) oferece algumas informações sobre a sua prevalência na população, classificando-as como o terceiro mais frequente entre os temas explorados, com uma frequência média de 1.49%. Embora estas prevalências revelem que práticas *kinky* e BDSM são comuns, há uma evidente falta de instrumentos validados psicometricamente para caracterizar as mesmas (Brown et al., 2020; Kalafatis-Russell, 2021; Paarnio et al., 2023), tanto em Portugal, como internacionalmente.

O BDSM-Q-II de Schuerwegen et al. (2023) é, tanto quanto sabemos, o único instrumento disponível para avaliar a frequência de fantasias e atividades BDSM, mas carece de validação psicométrica, tendo sido apenas submetido a uma análise de fiabilidade. Destaca-se ainda o instrumento desenvolvido por Rehor (2015), especificamente criado para o seu estudo sobre atividades *kinky* em mulheres. Este instrumento avalia a participação em atividades *kinky* e BDSM, preocupando-se apenas em avaliar se os participantes realizaram ou não determinadas atividades, sem incluir fantasias nem frequência de envolvimento. Apesar de apresentar um conjunto diversificado de atividades, com uma seleção rica no âmbito *kinky* e BDSM, não foi submetido a qualquer tipo de análise estatística ou psicométrica. Consequentemente, os investigadores muitas

vezes criam questionários e instrumentos *ad hoc* (Dahl et al., 2023; Holvoet et al., 2017; Kimberly et al., 2018; Rehor, 2015; Schuerwegen et al., 2023; Ten Brink et al., 2021). A falta de instrumentos dificulta significativamente o desenvolvimento de investigações coesas e consistentes nesta área, uma vez que o mesmo tema é frequentemente estudado utilizando diferentes classificações, definições e questões (Paarnio et al., 2023).

Na ausência de instrumentos padronizados, os estudos baseiam-se frequentemente na auto-identificação dos participantes em dinâmicas *kinky* e BDSM (Botta et al., 2019; Connolly, 2006; Damon, 2003; Dancer et al., 2006; Hébert & Weaver, 2014; Niebudek & Iniewicz, 2023; Marujo et al., 2023; Pascoal et al., 2015; Schuerwegen et al., 2023; Yost & Hunter, 2012), recorrendo muitas vezes a comunidades *online* (Alison et al., 2001; Botta et al., 2019; Brown et al., 2017; Marujo et al., 2023; Rehor, 2015; Rogak & Connor, 2018; Roush et al., 2017; Vilkin & Sprott (2021); Wismeijer & Van Assen, 2013), ou a clubes BDSM (Nordling et al., 2000; Nordling et al., 2006; Sagarin et al., 2009). Esta abordagem limita a generalização dos resultados, uma vez que estes estudos se centram apenas em participantes já autoidentificados.

Estas lacunas basilares na literatura revelam, portanto, dificuldades na caracterização geral de práticas *kinky* e BDSM, na sua compreensão mais aprofundada tendo em conta os diversos papéis que os indivíduos podem adotar nestas dinâmicas e na posterior exploração destes fenómenos em articulação com outras variáveis. Assim, o objetivo central da presente investigação consiste na construção e validação de um questionário para caracterizar fantasias e atividades *kinky* e BDSM em adultos portugueses. Paralelamente, espera-se contribuir para a caracterização destes fenómenos nesta população.

Para tal, foi construído o Inventário de Fantasias e Atividades *Kinky* e BDSM (IFAKBDSM), baseado no BDSM-Q-II (Schuerwegen et al., 2023) e no questionário Rehor

(2015). Com base no levantamento da investigação realizada nesta área, na discussão com peritos (psicólogos clínicos com experiência de intervenção com indivíduos que adotam este tipo de práticas e investigadores no tema) e discussão com indivíduos envolvidos em dinâmicas *kinky* e BDSM, foram feitas alterações aos instrumentos base. Estas incluíram a criação de novos itens, reformulação e eliminação de itens, e ajustamento das escalas de resposta.

Após a realização de um pré-teste, o IFAKBDSM foi psicometricamente avaliado em dois estudos independentes, incluídos nesta investigação: no Estudo 1 realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) para avaliar a sua estrutura fatorial e para reduzir o seu tamanho através da eliminação de itens; no Estudo 2 procedeu-se a uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para avaliar esta versão reduzida e a sua estrutura fatorial com uma amostra independente. Ambos os estudos avaliam a consistência interna do IFAKBDSM.

Desenvolvimento do IFAKBDSM

O IFAKBDSM foi baseado no BDSM-Q-II (Schuerwegen et al., 2023), um questionário destinado a avaliar o envolvimento em fantasias e atividades BDSM, e inspirou-se substancialmente no questionário *kinky* de Rehor (2015), concebido para avaliar comportamentos *kinky* em mulheres. Desta forma, o IFAKBDSM inclui duas secções: a primeira remete para práticas BDSM e a segunda para práticas *kinky*. Foram ainda realizadas modificações nos formatos de resposta, remoções, acréscimos e adaptações de itens. Todas as reformulações, eliminações e acrescentos foram realizados com base na revisão de literatura pertinente de instrumentos, na definição de conceitos e práticas no âmbito da psicologia, na discussão com peritos na área (i.e., investigadores dentro do tema e psicólogos clínicos com experiência de intervenção com

indivíduos que adotam este tipo de práticas), e na discussão com pessoas envolvidas em dinâmicas *kinky* e BDSM.

Tradução e Adaptação do BDSM-Q-II

A tradução e adaptação do BDSM-Q-II foi o primeiro passo na construção do IFAKBDSM. Este instrumento é composto por 64 itens e avalia o envolvimento em fantasias e atividades relacionadas com BDSM. Cada item solicita que o participante indique a frequência do seu nível de interesse na fantasia (“Nunca fantasiei com isto”, “Fantasio com isto de vez em quando” ou “Fantasio com isto frequentemente”) e de realização da atividade (“Nunca fiz isto”, “Faço isto ocasionalmente” ou “Faço isto com frequência”). Permite ainda gerar um *subscore* de fantasia e um *subscore* de atividade em oito dimensões/subescalas (*Bondage*, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo, Masoquismo, Voyeurismo e Exibicionismo). O BDSM-Q-II demonstrou uma boa consistência interna, com valores entre .67 e .92 nos itens-A e itens-F das subescalas *Bondage*, Dominação, Submissão, Sadismo, Masoquismo, Voyeurismo e Exibicionismo, exceto na subescala Disciplina ($\alpha = .35$ para itens-A e $\alpha = .48$ para itens F) (Schuerwegen et al., 2023).

O BDSM-Q-II foi inicialmente traduzido para português e depois retraduzido para inglês por quatro investigadores bilíngues no âmbito da psicologia, de forma a garantir precisão linguística. As versões finais resultantes deste processo foram comparadas com o instrumento original e os itens mais semelhantes foram selecionados.

Tradução e Adaptação do Questionário *kinky* de Rehor

Posteriormente, adaptou-se e traduziu-se alguns itens relevantes, originários do questionário *kinky* de Rehor (2015). Este instrumento inclui, num total de 126 itens, diversas

atividades sexuais, categorizadas em grupos distintos: atividades relacionadas com BDSM, cenários de *roleplay*, comportamentos exibicionistas, diversas formas de erotismo, atividades fetichistas e atividades eróticas diversas. Aos participantes é solicitado que selecionem as atividades que já realizaram para o seu próprio prazer sensual ou erótico, com oportunidade para fornecerem comentários adicionais. Em seguida, os itens foram traduzidos para português e depois retraduzidos para inglês por quatro investigadores bilíngues no âmbito da psicologia, de forma a garantir precisão linguística. As versões finais resultantes deste processo foram comparadas com o instrumento original e os itens mais semelhantes foram selecionados. Apesar deste instrumento ter sido criado e aplicado numa amostra constituída somente pelo género feminino, todos os itens conseguiram ser extrapolados e adaptados para que o IFAKBDSM possa ser respondido por todos os indivíduos, independentemente do seu género.

Consulta da Literatura e Discussão com Peritos e com Indivíduos com Práticas *kinky*

Após a tradução dos instrumentos, foram realizados grupos de discussão com especialistas, incluindo investigadores na área, psicólogos clínicos com experiência em intervenção com indivíduos que adotam este tipo de práticas, e membros de comunidades *kinky* e BDSM. Simultaneamente, realizou-se uma revisão compreensiva da literatura sobre instrumentos, conceitos e práticas no âmbito da psicologia. Com base nestas discussões e na revisão da literatura, selecionou-se, reformulou-se e eliminou-se itens do BDSM-Q-II e do questionário Rehor, adicionando-se ainda novos itens. Estes passos foram cruciais para garantir a relevância e alcance do IFAKBDSM.

Consequentemente, as dimensões *Bondage* e *Disciplina* foram removidas da secção BDSM devido à interseção observada nas diferentes dinâmicas BDSM, onde os aspetos destas dimensões

se entrelaçam com as restantes. Considerou-se que estas dimensões podem não ter relevância contextual, pelo que foram desconsideradas na secção em causa. Uma nova dimensão (Fetichismo) foi incluída devido ao seu reconhecido significativo dentro da comunidade *kinky* e BDSM (Faccio et al., 2020; Weiss, 2015; Holvoet et al., 2017) e à sua capacidade para proporcionar informações relevantes sobre as preferências, comportamentos e experiências sexuais dos indivíduos. O formato de resposta para esta secção foi modificado para uma escala de Likert de cinco pontos para as fantasias (“Nunca fantasiei com isto”, “Raramente fantasio com isto”, “Fantasio com isto ocasionalmente”, “Fantasio com isto frequentemente” e “Fantasio com isto regularmente”), e para as atividades (“Nunca fiz isto”, “Raramente faço isto”, “Faço isto ocasionalmente”, “Faço isto frequentemente” e “Faço isto regularmente”), com o objetivo de aumentar a sensibilidade de resposta. Para além disto, adicionou-se uma componente temporal, avaliada numa escala tipo-Likert de quatro pontos, tanto para as fantasias como para as atividades (“Não se aplica”, “No passado”, “Atualmente” e “No passado e atualmente”). A componente temporal permite que os participantes indiquem o momento do seu envolvimento nas várias fantasias e atividades. Ao discernir entre o envolvimento passado e atual, pretende-se verificar se certas práticas desapareceram ao longo do tempo, se surgiram mais recentemente ou se sempre estiveram presentes.

Já no segmento *kinky* do questionário, de natureza descritiva, decidiu-se incluir alguns itens remetentes para o *bondage* e para a disciplina, com o objetivo de tornar o instrumento mais inclusivo. Para esta secção, o formato de resposta foi modificado para um dicotomizado (“Não” / “Sim”), de forma a avaliar o envolvimento dos participantes, tanto em fantasias como em atividades, nas diversas práticas *kinky*. Este formato de resposta permite compreender com maior

facilidade se os indivíduos alguma vez fantasiaram sobre uma determinada prática e se realmente já se envolveram nela.

Por fim realizou-se um pré-teste com um grupo de seis sujeitos. Cada sujeito respondeu individualmente ao questionário, onde seguidamente participou numa discussão em grupo sobre o mesmo, de maneira a identificar e discutir coletivamente quaisquer inconsistências ou itens pouco claros. Este processo garantiu a correção destes itens, antes da fase de recolha de dados.

Primeira Versão do IFAKBDSM

A primeira versão do IFAKBDSM contempla 94 itens que se dividem em duas secções: a primeira contém 56 itens e remete para práticas BDSM, baseadas no BDSM-Q-II, e a segunda contempla 38 itens referentes a diversas práticas *kinky*, baseadas no instrumento de Rehor. A organização dos itens pode ser consultada na Tabela 1.

Tabela 1

Estrutura da Primeira Versão do IFAKBDSM

Secção	Dimensão	Número de itens originais	Número de novos itens	Número de itens reformulados	Número total de itens
BDSM	Dominação	7	0	5	12
	Submissão	7	0	5	12
	Sadismo	5	1	4	10
	Masoquismo	5	1	4	10
	Voyeurismo	2	1	1	4
	Exibicionismo	2	1	1	4
	Fetichismo	0	4	0	4
<i>Kinky</i>		14	12	12	38

Estudo 1: Análise Fatorial Exploratória

Métodos

Participantes

Este estudo contou com a contribuição de 260 participantes. A literatura sobre análises fatoriais oferece várias recomendações para tamanhos de amostra mínimos ou adequados, não havendo uma regra universal (Gunawan et al., 2021; White, 2022). No entanto, para análises fatoriais recomenda-se sempre um tamanho de amostra superior a 100 (Comrey & Lee, 1992; Gorsuch, 1983; Gunawan et al., 2021; Kline, 1994; Mundfrom et al., 2005). Os participantes deste estudo são indivíduos com nacionalidade portuguesa e com compreensão da língua portuguesa, com idade igual ou superior a 18 anos. Estes critérios de seleção têm em consideração as normas culturais e sociais específicas de cidadãos portugueses, garantindo uma compreensão partilhada da linguagem utilizada do questionário. Embora residentes sem nacionalidade possam partilhar o idioma e estar familiarizados com a cultura, o foco deste estudo é em indivíduos legalmente reconhecidos como cidadãos portugueses, assegurando uma maior consistência e clareza na interpretação dos resultados.

A idade dos participantes varia dos 18 aos 72 anos ($M = 29$; $DP = 12$), sendo que 138 (53.0%) participantes são do género feminino, 112 (43.1%) do género masculino e cinco (1.9%) são não-binários. A maioria dos participantes reside em Lisboa (49.2%). Na Tabela 2 podem ser consultados os restantes dados sociodemográficos dos participantes (consultar Anexo C para informações sociodemográficas mais detalhadas).

Tabela 2*Estudo 1 – Dados Sociodemográficos dos Participantes (N = 260)*

		n	%
Habilitações Literárias	6º ano	1	0.4
	9º ano	1	0.4
	12º ano	43	16.5
	Curso Tecnológico/Profissional	9	3.5
	Licenciatura/Bacharelato	137	52.7
	Mestrado	63	24.2
	Pós-Graduação	6	2.3
Orientação Sexual	Heterossexual	181	69.6
	Bissexual	39	15.1
	Homossexual	17	6.5
	Panssexual	10	3.8
	Assexual	2	0.8
	Outro	10	3.8
	Preferiu não revelar	1	0.4
Estatuto Relacional	Em relacionamento(s)	109	41.9
	Solteiro	106	40.7
	Casado	22	8.4
	Divorciado	9	3.5
	União de Facto	8	3.1
	Viúvo	2	0.8
	Outro	1	0.4
	Preferiu não revelar	3	1.2
Formato Relacional	Monogamia	221	85.0
	Relação Aberta	12	4.6
	Poliamor	4	1.5
	Relações BDSM casuais	3	1.2
	Outro	7	2.7
	Preferiu não revelar	13	5.0

Instrumentos

Primeira Versão IFAKBDSM - Secção 1. No presente estudo, foi utilizada apenas a primeira secção da primeira versão do IFAKBDSM (Anexo D), que permite caracterizar fantasias e atividades BDSM. Embora o questionário esteja dividido em duas secções, neste estudo recolheu-se apenas dados da primeira secção (BDSM) devido ao facto de esta ser passível de uma análise fatorial, por possuir várias dimensões, enquanto a secção *kinky* é meramente descritiva e não implica dimensões ou fatores. A recolha de dados para a segunda secção será realizada no Estudo 2.

Como já foi referido anteriormente, esta secção contém um total de 56 itens e está estruturada de acordo com sete dimensões, a saber: Dominação, Submissão, Sadismo, Masoquismo, Voyeurismo, Exibicionismo e Fetichismo. O formato de resposta conta com uma escala de Likert de cinco pontos, para as fantasias (“Nunca fantasiei com isto”, “Raramente fantasio com isto”, “Fantasio com isto ocasionalmente”, “Fantasio com isto frequentemente” e “Fantasio com isto regularmente”) e para as atividades (“Nunca fiz isto”, “Raramente faço isto”, “Faço isto ocasionalmente”, “Faço isto frequentemente” e “Faço isto regularmente”). Para além disto, integra ainda uma componente temporal, avaliada numa escala tipo-Likert de quatro pontos, tanto para as fantasias como para as atividades (“Não se aplica”, “No passado”, “Atualmente” e “No passado e atualmente”).

Questionário Sociodemográfico. Desenvolveu-se um breve questionário sociodemográfico (Anexo E) para obter informações sobre a idade, identidade de género, zona de residência, habilitações literárias, orientação sexual, estatuto e formato relacional dos participantes, e se há uma pertença a alguma comunidade BDSM.

Procedimentos

Para recolher os dados, o *link* do questionário foi compartilhado nas redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, LinkedIn) e em comunidades BDSM *online* (FetLife, Sub-Reddits). Todos os participantes forneceram o seu consentimento informado (Anexo F) no início do questionário, onde eram descritos os objetivos do estudo, a natureza voluntária e anónima da participação e a exclusividade da recolha de dados apenas para efeitos da condução do estudo.

Análise de dados

Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o *software* SPSS Statistics (v. 29) e Amos versão 29 (IBM SPSS, Chicago, IL). Apesar de o IFAKBDSM avaliar tanto fantasias como atividades, optou-se por realizar uma AFE exclusivamente para os dados das atividades. Esta decisão é sustentada pela literatura que indica que as fantasias são mais prevalentes do que as atividades *kinky* e BDSM (Brown et al., 2020; Holvoet et al., 2017; Joyal & Carpentier, 2017; Joyal et al., 2015; Williams et al., 2009; Richters et al., 2003; Richters et al., 2014; Ten Brink et al., 2021). Assim, considerou-se que as atividades são capazes de proporcionar uma melhor compreensão e conseqüente delineamento de perfis BDSM, e da exploração de papéis dentro da comunidade. A AFE recorreu à extração de Fatoração do Eixo Principal e rotação Promax com normalização de Kaiser. A Fatoração do Eixo Principal é o método de extração mais utilizado em estudos com metodologia semelhante (Howard, 2023; Mabel & Olayemi, 2020). O método de rotação Promax, um método de rotação oblíqua, é também um dos mais utilizados e recomendados, permitindo uma representação mais realista dos dados e facilitando a sua interpretação (Fabrigar & Wegener, 2012; Thompson, 2004). De forma a decidir o número de fatores a reter, considerou-se *eigenvalues* e *scree plots*, estabelecendo um limite mínimo de .30 para os valores de cargas

fatoriais dos itens dentro de cada fator. Adicionalmente, avaliou-se a consistência interna de cada fator através do *alpha* de Cronbach.

Posteriormente realizou-se uma AFC preliminar utilizando o Método de Máxima Verossimilhança, de forma a verificar a estrutura identificada pela AFE. Para avaliar a qualidade do ajuste do modelo considerou-se o índice de ajuste comparativo ($CFI \geq 0.8$), o índice de qualidade de ajuste ($GFI > .80$), o índice de ajuste comparativo de parcimônia ($PCFI > .50$), o índice de ajuste de parcimônia ($PGFI > .50$), e a raiz quadrada média dos resíduos padronizada ($SRMR \leq 0.08$) (Bentler, 1990; Doll et al., 1994; Hasan Tehrani et al., 2019; Hu & Bentler, 1999; Nikkhah et al., 2018; Sarkın & Güvercin-Seçkin, 2023). Considera-se os valores aqui mencionados como sendo aceitáveis.

Por fim, realizou-se outra AFC preliminar com o método de Máxima Verossimilhança para as fantasias tendo em conta os itens e fatores extraídos na AFE para as atividades, de forma a conseguir apurar se os resultados eram semelhantes à análise fatorial das atividades. A consistência interna de cada dimensão foi avaliada através do *alpha* de Cronbach.

Resultados

Análise Fatorial Exploratória

Para avaliar a adequação da amostra para a análise fatorial, foram realizados o teste de Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = .791$) e o teste de esfericidade de Bartlett ($p < .001$), indicando que os dados são adequados para esta análise. Inicialmente, foi realizada uma AFE geral com todos os itens, o que resultou em cargas fatoriais bastante dispersas em 14 fatores (Anexo G), que explicavam 62% da variância. A comunalidade dos itens variou entre .30 e .91.

Visto que os itens podem ser agrupados conceptualmente em sete dimensões pré-determinadas (Dominação, Sadismo, Submissão, Masoquismo, Voyeurismo, Exibicionismo e Fetichismo) com base no seu conteúdo, optou-se, num segundo momento, por se forçar a extração a sete fatores. Esta segunda extração (Anexo H), também com rotação Promax, explicou 48% da variância. Após consultar o gráfico de *scree plot* (Anexo I) e os *eigenvalues*, eliminou-se os itens com cargas fatoriais baixas ($< .30$) e aqueles que carregavam em dimensões que, de acordo com a literatura sobre o tema, eram incongruentes com o seu conteúdo. De acordo com esta análise, do conjunto de 56 itens iniciais, foram eliminados 26.

Posteriormente, analisando o conteúdo dos 30 itens remanescentes à luz das dimensões previamente descritas, concluiu-se que os itens se agrupavam em quatro fatores conceptualmente coerentes: Fator I- Dominação e Sadismo, Fator II- Submissão e Masoquismo, Fator III- Voyeurismo e Exibicionismo, e Fator IV- Fetichismo. Realizou-se então uma terceira extração forçada a quatro fatores, com os itens selecionados (Anexo J), explicando 48% da variância. Esta análise revelou que dois itens (9 – “Arranhar, ou beliscar outra pessoa, ou puxar o cabelo a alguém” e 25 – “Obstruir a respiração de alguém (fazendo uso das mãos ou de plástico, *breath play*, estrangular, enforcar, etc”)) carregavam no Fator IV. No entanto, o seu conteúdo remete para o prazer em infligir dor (sadismo) e em exercer controle (dominação), não estando alinhados com o conceito de fetichismo, pelo que se optou por eliminar ambos os itens.

Após esta eliminação, realizou-se uma AFE final, forçada novamente a quatro fatores, com os restantes 28 itens. Os itens demonstraram um forte agrupamento nos quatro fatores, tal como pode ser consultado na Tabela 3, indicando ainda uma congruência conceptual com o conteúdo dos itens. Nesta extração, os quatro fatores explicavam 48% da variância, com *eigenvalues* acima

de um (variando entre 1.8 e 7.4), e estavam de acordo com a análise do *scree plot* (Figura 1). A comunalidade dos itens variou entre .30 e .70.

Tabela 3

Resultados da Análise Fatorial Exploratória Final

Item IFAKBDSM	Cargas Fatoriais			
	1	2	3	4
Fator I: Dominação e Sadismo				
1. Vendar os olhos a alguém	.384			
5. Amordaçar outra pessoa (ex: com <i>gagball</i> , abridor de boca, etc)	.606			
7. Dar palmadas a outra pessoa (<i>spanking</i>)	.544			
15. Causar dor a alguém	.647			
17. Humilhar verbalmente alguém (ex: gritar, chamar nomes, etc)	.701			
19. “Forçar” alguém a realizar atos sexuais (ex: masturbação, outros comportamentos sexuais, nudez, etc)	.564			
21. Humilhar fisicamente alguém (ex: dar chapadas na cara, bater, fazer alguém rastejar, etc)	.922			
27. Bater em alguém com um objeto (ex: cinto, chicote, <i>paddle</i> , <i>flogger</i> , etc)	.721			
31. Alguém submisso obedecer às minhas ordens, que dou como dominante	.482			
41. Penetrar alguém com um objeto grande (ex: punho, dildo grande, etc)	.570			
Fator II: Submissão e Masoquismo				
2. Ser vendado por alguém		.581		
8. Receber palmadas de outra pessoa (<i>spanking</i>)		.822		
10. Ser arranhado, beliscado ou ter o cabelo puxado por outra pessoa		.716		
16. Ter alguém a causar-me dor		.729		

18. Ser humilhado verbalmente por alguém (ex: gritarem comigo, chamarem-me nomes, etc)	.546
22. Ser fisicamente humilhado por alguém (ex: receber chapadas na cara, baterem-me, rastejar, etc)	.620
26. Ter a minha respiração obstruída por alguém (ex: fazendo uso das mãos ou plástico, <i>breath play</i> , ser estrangulado, ser enforcado, etc)	.738
28. Baterem-me com um objeto (ex: cinto, chicote, <i>paddle</i> , <i>flogger</i> , etc)	.619
32. Ser submisso e obedecer a ordens que me são dadas por alguém dominante	.697

Fator III: Voyeurismo e Exibicionismo

47. Observar alguém a amarrar outra pessoa	.833
48. Ser observado enquanto amarro outra pessoa ou enquanto sou amarrado por outra pessoa	.647
49. Observar uma pessoa a causar dor a outra	.724
50. Ser observado enquanto causo dor a alguém ou enquanto outra pessoa me causa dor	.654

Fator IV: Fetichismo

51. Consumir conteúdo sexualmente excitante criado por outras pessoas (ex: fotografia, vídeo, áudio, etc)	.446
53. Ficar sexualmente excitado por peças de roupa específicas, independentemente do tipo de tecido (ex: lingerie, sapatos, corsetes, etc)	.707
54. Ficar sexualmente excitado por tipos de tecido específicos (ex: couro, borracha, vinil, etc)	.498
55. Ficar sexualmente excitado por partes do corpo específicas (ex: seios, pés, cabelo, nariz, mãos, etc)	.774
56. Ficar sexualmente excitado por fluídos corporais (ex: sémen, saliva, urina, sangue, suor, etc)	.471

Nota. N = 260. O método de extração utilizado foi a fatoração do eixo principal com rotação oblíqua (Promax com normalização de Kaiser). Apenas estão apresentadas cargas fatoriais acima de .30.

Figura 1

Scree plot da Análise Fatorial Exploratória Final



O item 51 ("Consumir conteúdo sexualmente excitante criado por outras pessoas (ex: fotografia, vídeo, áudio, etc")), que inicialmente fazia parte da dimensão Voyeurismo, apresentou carga fatorial relativamente forte na dimensão Fetichismo. Em termos teóricos, o consumo de conteúdo pornográfico para o qual o item remete, pode ser considerado um fetiche quando a excitação sexual é derivada não apenas das ações representadas, mas do próprio meio de consumo. O consumo de conteúdo sexualmente excitante pode envolver um interesse ou fascínio com a forma específica como o conteúdo é transmitido, que pode ser considerado um objeto de desejo. Embora a pornografia seja geralmente sexual em sentido lato, o fetichismo pode manifestar-se através da preferência por meios específicos de consumo, como fotos, vídeos e áudios, que se tornam essenciais para a excitação sexual (Schussler, 2013). De importância é ainda o facto de

uma quantidade significativa de pornografia ser dedicada a fetiches específicos, onde a excitação sexual é desencadeada por objetos ou comportamentos específicos representados no conteúdo pornográfico (Oronowicz-Jaśkowiak et al., 2020). Desta forma, decidiu-se adicionar este item à dimensão Fetichismo.

Em suma, a estrutura final da primeira secção do IFAKBDSM assenta em quatro fatores que englobam 28 itens. O Fator I é composto por 10 itens (1, 5, 7, 15, 17, 19, 21, 27, 31 e 41), explicando 24.68% da variância total. Os itens desta dimensão remetem para dinâmicas de exercício de controlo e de infligir dor a outras pessoas. O Fator II é constituído por nove itens (2, 8, 10, 16, 18, 22, 26, 28 e 32), explicando 10.9% da variância total. Os itens pertencentes a este fator aludem a dinâmicas de abdicação de controlo e de receber dor por parte de outros. O Fator III é composto por quatro itens (47, 48, 49 e 50) e explica 7.94% da variância total. Os itens para os quais este fator remete envolvem dinâmicas de observação de determinadas práticas e de se ser observado a realizar determinadas práticas, para obtenção de prazer. Por fim, o Fator IV é composto por cinco itens (51, 53, 54, 55 e 56), explicando 4.67% da variância total. Estes itens remetem para dinâmicas de excitação sexual por meio de objetos não sexuais, por partes do corpo específicas e pelo consumo de conteúdo pornográfico.

Análise Fatorial Confirmatória Preliminar

A AFC preliminar para as atividades revelou resultados satisfatórios. Todos os itens apresentaram bons pesos fatoriais ($\geq .50$) (Anexo K) e a qualidade do modelo foi aceitável (CFI = .71; GFI = .74; PCFI = .65; PGFI = .62; SRMR = .08), com valores de CFI e GFI ligeiramente inferiores ao recomendado.

A AFC preliminar para as fantasias revelou igualmente resultados satisfatórios. A maioria dos itens apresentaram bons pesos fatoriais ($\geq .50$), sendo que um item (Item 1) demonstrou um peso fatorial aceitável ($\lambda = .48$) (Anexo L). A qualidade do modelo foi aceitável (CFI = .80; GFI = .80; PCFI = .70; PGFI = .63; SRMR = .08).

Consistência Interna

A análise da consistência interna do questionário revelou bons valores do *alpha* de Cronbach em todos os fatores apurados relativos às atividades: Fator I (Dominação e Sadismo): $\alpha = .866$; Fator II (Submissão e Masoquismo): $\alpha = .879$; Fator III (Voyeurismo e Exibicionismo): $\alpha = .804$; e Fator IV (Fetichismo): $\alpha = .775$. Por acréscimo, foram igualmente encontrados bons valores do *alpha* de Cronbach para todas as dimensões das fantasias: Dominação e Sadismo: $\alpha = .883$; Submissão e Masoquismo: $\alpha = .900$; Voyeurismo e Exibicionismo: $\alpha = .777$; e Fetichismo: $\alpha = .780$.

Estudo 2: Análise Fatorial Confirmatória

Métodos

Participantes

O estudo 2 envolveu uma amostra total de 515 participantes, independente do Estudo 1. A recomendação do tamanho da amostra segue a metodologia delineada no Estudo 1. Os participantes são indivíduos com nacionalidade portuguesa e com compreensão da língua portuguesa, com idade igual ou superior a 18 anos. Estes critérios de seleção seguem as mesmas diretrizes dos utilizado no Estudo 1.

A idade dos participantes varia dos 18 aos 79 anos ($M = 30$; $DP = 11$), sendo que 306 (59.4%) participantes são do género feminino, 198 (38.4%) do género masculino e dois (0.4%) são não-binários. A maioria dos participantes reside em Lisboa (55.3%) e apenas 3.5% relatam pertencer a uma comunidade BDSM. Na Tabela 4 podem ser consultados os restantes dados sociodemográficos dos participantes (consultar Anexo M para informações sociodemográficas mais detalhadas).

Tabela 4

Estudo 2 – Dados Sociodemográficos dos Participantes (N = 515)

		n	%
Habilitações Literárias	9º ano	7	1.4
	12º ano	76	14.8
	Curso Tecnológico/Profissional	43	8.3
	Licenciatura/Bacharelato	241	46.8
	Mestrado	119	23.1
	Pós-Graduação	27	5.2
	Doutoramento	2	0.4
	Orientação Sexual	Heterossexual	426
Bissexual		44	8.5
Homossexual		15	2.9
Panssexual		12	2.3
Assexual		4	0.8
Arromântico		1	0.2
Outro		9	1.7
	Preferiu não revelar	4	0.8

Estatuto Relacional	Em relacionamento(s)	215	41.7
	Solteiro	207	40.2
	Casado	42	8.2
	Divorciado	14	2.7
	União de Facto	23	4.5
	Separado	3	0.6
	Viúvo	2	0.4
	Outro	2	0.4
	Preferiu não revelar	7	1.3
Formato Relacional	Monogamia	439	85.2
	Relação Aberta	27	5.2
	Relações BDSM casuais	31	6.0
	Poliamor	17	3.3
	Relação BDSM 24/7	9	1.7
	Família BDSM	5	1.0
	<i>Swingers</i>	5	1.0
	Outro	10	1.9
	Preferiu não revelar	24	4.6

Nota. Os participantes (N = 515) puderam seleccionar mais do que um formato relacional, pelo que o total excede o número de participantes.

Instrumentos

IFAKBDSM. Utilizou-se a versão adaptada e final do IFAKBDSM (Anexo N) resultante do Estudo 1. Assim, a primeira secção do questionário compreende um total de 28 itens, organizados em quatro dimensões: Dominação e Sadismo, Submissão e Masoquismo, Voyeurismo e Exibicionismo, e Fetichismo. O formato de resposta para esta secção é igual ao da primeira versão, utilizada no Estudo 1. A primeira secção do IFAKBDSM cria um *subscore* para as fantasias e um *subscore* para as atividades nas quatro dimensões avaliadas, de forma a permitir o delineamento de perfis, calculados através da soma das pontuações individuais dos itens.

Já na segunda secção do questionário, constituída por 38 itens, o formato de resposta é dicotomizado (“Não” / “Sim”) de forma a avaliar o envolvimento dos participantes, tanto em fantasias como em atividades, nas diversas práticas *kinky*. No final, é fornecido um espaço em branco para os participantes descreverem quaisquer fantasias e atividades sexuais adicionais que não tenham sido capturadas pelos itens do questionário.

Questionário Sociodemográfico. Foi incluído o mesmo questionário sociodemográfico utilizado para o Estudo 1, de forma a obter informações sobre a idade, identidade de género, zona de residência, habilitações literárias, orientação sexual, estatuto e formato relacional e se há uma pertença a alguma comunidade BDSM.

Procedimentos

A amostra foi recolhida de forma semelhante à do Estudo 1, com a única diferença de, adicionalmente, se distribuir e afixar um *QR CODE* do questionário em locais públicos (e.g., cafés, universidades, estação de metro). Todos os participantes forneceram o seu consentimento informado no início do questionário, sendo este formulário idêntico ao do Estudo 1.

Análise de dados

Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o *software* SPSS Statistics (v. 29) e Amos versão 29 (IBM SPSS, Chicago, IL). Para a primeira secção do questionário, realizou-se uma AFC, de forma a validar e confirmar a estrutura identificada pela AFE do Estudo 1. Efetuou-se, num primeiro momento, uma AFC para as atividades com o método de Máxima Verossimilhança e posteriormente uma AFC para as fantasias, para conferir se os resultados eram

semelhantes à análise fatorial das atividades. Para ambas, considerou-se o índice de ajuste comparativo (CFI \geq .80), o índice de qualidade de ajuste (GFI $>$.80), o índice de ajuste comparativo de parcimônia (PCFI $>$.50), o índice de ajuste de parcimônia (PGFI $>$.50), e a raiz quadrada média dos resíduos padronizada (SRMR \leq 0.08), de forma a avaliar a qualidade do ajuste de modelo (Bentler, 1990; Doll et al., 1994; Hasan Tehrani et al., 2019; Hu & Bentler, 1999; Nikkha et al., 2018; Sarkin & Güvercin-Seçkin, 2023). Considera-se os valores aqui mencionados como sendo aceitáveis. A consistência interna para as dimensões avaliadas em cada AFC foi avaliada através do *alpha* de Cronbach.

Os dados foram ainda analisados quantitativamente através de estatísticas descritivas univariadas e da análise de frequência para determinar a prevalência de práticas *kinky* e BDSM na amostra. A primeira secção do IFAKBDSM cria um *subscore* para as fantasias e um *subscore* para as atividades nas quatro dimensões avaliadas, de forma a permitir o delineamento de perfis. Cada um desses *subscores* é calculado através da soma das pontuações individuais dos itens relativas à frequência de envolvimento. Para ambas as secções foram ainda realizadas comparações das prevalências entre o género feminino e masculino, utilizando o teste U de Mann-Whitney para determinar a significância estatística de possíveis diferenças entre géneros.

Resultados

Análise Fatorial Confirmatória

De forma a aferir a adequação da amostra para a análise fatorial, foram realizados o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = .901) e o teste de esfericidade de Bartlett ($p < .001$), indicando que os dados são adequados para esta análise.

A AFC para as atividades revelou resultados satisfatórios. Todos os itens apresentaram bons pesos fatoriais ($\geq .50$) (Figura 2) e a qualidade do modelo foi aceitável (CFI = .81; GFI= .79; PCFI = .71; PGFI= .64; SRMR = .08).

A AFC para as fantasias apresentou resultados satisfatórios. Todos os itens apresentaram bons pesos fatoriais ($\geq .50$) (Anexo O) e a qualidade do modelo foi aceitável (CFI = .80; GFI= .79; PCFI = .73; PGFI= .64; SRMR = .07).

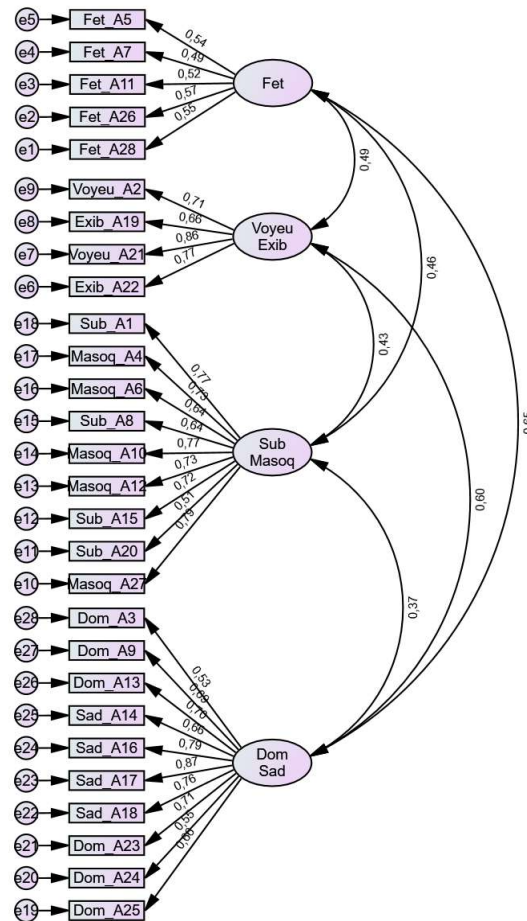
Consistência Interna

A análise da consistência interna revelou bons valores do *alpha* de Cronbach em todas as dimensões das atividades: Dominação e Sadismo: $\alpha = .891$; Submissão e Masoquismo: $\alpha = .885$; Voyeurismo e Exibicionismo: $\alpha = .819$; e Fetichismo: $\alpha = .652$.

A análise da consistência interna do questionário revelou bons valores do *alpha* de Cronbach para todas dimensões das fantasias: Dominação e Sadismo: $\alpha = .905$; Submissão e Masoquismo: $\alpha = .903$; Voyeurismo e Exibicionismo: $\alpha = .812$; e Fetichismo: $\alpha = .696$.

Figura 2

Análise Fatorial Confirmatória para as Atividades



Prevalência de práticas BDSM - Primeira Secção

Fantasias. As fantasias fetichistas foram as mais prevalentes, referidas por 87.4% dos participantes. A fantasia fetichista mais reportada (73.8%) foi “Ficar sexualmente excitado por partes do corpo específicas (ex: seios, pés, cabelo, nariz, mãos, etc)”. O segundo tipo de fantasias mais reportadas foram as fantasias submissas e masoquistas (84.7%), sendo a mais comum (66.2%) “Ser submisso e obedecer a ordens que me são dadas por alguém dominante”. As fantasias

dominantes e sádicas foram as terceiras mais indicadas (76.5%), sendo a mais comum (57.0%) “Vendar os olhos a alguém”. As fantasias voyeuristas e exibicionistas foram as menos indicadas (29.9%). A fantasia mais frequentemente reportada nesta categoria (22.8%) foi “Ser observado enquanto amarro outra pessoa ou enquanto sou amarrado por outra pessoa”.

Em todas as dimensões, a maioria dos participantes referiu que as respectivas fantasias estavam presentes tanto no passado como atualmente. A frequência de envolvimento e o período temporal podem ser consultados na Tabela 5.

Atividades. As atividades fetichistas foram as mais reportadas (87.0%), sendo “Consumir conteúdo sexualmente excitante criado por outras pessoas (fotografia, vídeo, áudio, etc.)”, a atividade com maior envolvimento (70.2%). As atividades submissas e masoquistas foram as segundas mais reportadas, por 79.0% dos participantes. A atividade mais comum nesta dimensão (64.1%) foi “Ser arranhado, beliscado ou ter o cabelo puxado por outra pessoa”. As atividades dominantes e sádicas foram referidas por 70.5% dos participantes, ocupando o terceiro lugar das atividades mais frequentes. A atividade mais frequentemente reportada (45.7%) foi “Dar palmadas a outra pessoa (*spanking*)”. Por fim, as atividades voyeuristas e exibicionistas apresentaram as prevalências mais baixas, tendo sido referidas por 20.4% dos participantes. A atividade mais comumente indicada nesta categoria (22.8%) foi “Ser observado enquanto amarro outra pessoa ou enquanto sou amarrado por outra pessoa”.

Em todas as dimensões, a maioria dos participantes referiu que as respectivas atividades estavam presentes tanto no passado como atualmente. A frequência de envolvimento e o período temporal referentes às respostas mais dadas podem ser consultadas na Tabela 5.

Tabela 5*Frequência e Período Temporal das Práticas BDSM*

Dimensão		Frequência (%)	Período temporal (%)
Dominação e Sadismo	F	Raramente (37.0)	No passado e atualmente (68.0)
	A	Raramente (45.0)	No passado e atualmente (45.0)
Submissão e Masoquismo	F	Ocasionalmente (33.0)	No passado e atualmente (63.0)
	A	Raramente (41.0)	No passado e atualmente (58.0)
Voyeurismo e Exibicionismo	F	Raramente (42.0)	No passado e atualmente (61.0)
	A	Raramente (53.0)	No passado e atualmente (50.0)
Fetichismo	F	Ocasionalmente (32.0)	No passado e atualmente (75.0)
	A	Ocasionalmente (35.0)	No passado e atualmente (72.0)

Nota. N = 515. As percentagens apresentadas referem-se às respostas mais reportadas. F = Fantasia; A = Atividade

Diferenças de género nas práticas BDSM - Primeira Secção

Fantasias. Os participantes do género masculino apresentam predominantemente fantasias fetichistas, com 97.0% a reportá-las, um valor significativamente superior ao do género feminino (81.0%). A resposta mais comum entre o género masculino (31.0%) e o género feminino (35.0%) remete para um envolvimento ocasional nestas fantasias e, para ambos, estas estão maioritariamente presentes tanto no passado como atualmente (75.0% para o género masculino e 70.0% para o feminino).

Nos participantes do género feminino, as fantasias submissas e masoquistas são mais prevalentes (87.6%), significativamente mais elevadas do que para o género masculino (79.8%). A resposta mais frequente entre o género feminino (33.0%) indica um envolvimento ocasional nestas fantasias, enquanto para o género masculino (19.0%) a resposta mais frequente indica um envolvimento que ocorre raramente. Estas fantasias também estão maioritariamente presentes tanto no passado como atualmente em ambos os géneros (65.0% para o género masculino e 61.0% para o feminino).

As diferenças de género para as fantasias fetichistas e submissas e masoquistas são estatisticamente significativas (Tabela 6). Os dados relativos à frequência de envolvimento e ao período temporal das fantasias entre géneros para as restantes dimensões podem ser consultados na Tabela 7.

Atividades. As atividades fetichistas são as mais prevalentes entre os participantes do género masculino, com 97.0% a reportá-las, valor significativamente superior aos participantes do género feminino (80.7%). A resposta mais frequentemente reportada pelo género masculino (32.0%) e pelo género feminino (38.0%) indica um envolvimento ocasional nestas atividades, estando maioritariamente presentes tanto no passado como atualmente para ambos os géneros (77.0% para o género masculino e 66.0% para o feminino).

As atividades submissas e masoquistas são as mais prevalentes para os indivíduos do género feminino, com 80.7% a reportá-las, um pouco acima dos 75.0% reportados pelo género masculino. Para estas atividades, a resposta mais frequente entre o género feminino (34.0%) e masculino (50.0%) remete para um envolvimento que ocorre raramente. Estas atividades estão maioritariamente presentes tanto no passado como atualmente para ambos os géneros (51.0% para o género feminino e 48.0% para o masculino).

As diferenças de género para as atividades fetichistas e submissas e masoquistas são estatisticamente significativas (Tabela 6). Os dados relativos à frequência de envolvimento e ao período temporal das atividades entre géneros para as restantes dimensões podem ser consultados na Tabela 7.

Tabela 6

Significância estatística das diferenças de Género nas Práticas BDSM

Dimensão	Fantasias (z-score, p-value)	Atividades (z-score, p-value)
Fetichismo	$z = -8.847, p < .001$	$z = -8.629, p < .001$
Submissão e Masoquismo	$z = -6.234, p < .001$	$z = -4.738, p < .001$
Voyeurismo e Exibicionismo	$z = -1.082, p = .279$	$z = -1.588, p = .112$
Dominação e Sadismo	$z = -8.164, p < .001$	$z = -8.829, p < .001$

Tabela 7

Prevalência, Frequência e Período Temporal das Práticas BDSM por Género

Dimensão	Prevalência (%)		Frequência (%)		Período Temporal (%)		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
Dominação e Sadismo	F	87.9	69.3	Raramente (34.0)	Ocasionalmente (46.0)	No passado e atualmente (44.0)	No passado e atualmente (57.0)
	A	84.3	61.4	Raramente (40.0)	Raramente (52.0)	No passado e atualmente (64.0)	No passado e atualmente (48.0)

Voyeurismo e Exibicionismo	F	30.8	28.4	Raramente (41.0)	Raramente (48.0)	No passado e atualmente (69.0)	No passado e atualmente (54.0)
	A	22.2	18.0	Raramente (47.0)	Raramente (61%)	No passado e atualmente (55.0)	No passado (36.0)

Nota. N = 515. As percentagens apresentadas na frequência e no período temporal referem-se às respostas mais reportadas. F = Fantasia; A = Atividade; Masc. = Masculino; Fem. = Feminino.

Foram delineados os vários perfis BDSM através das respostas dadas relativas à frequência de envolvimento em cada prática. Os resultados indicam que o perfil fetichista é o mais prevalente na população, encontrando-se um envolvimento mais frequente por item nesta dimensão. O perfil voyeurista e exibicionista é, por sua vez, o menos prevalente, apresentando um envolvimento menos frequente. As pontuações médias e os desvios-padrão para cada dimensão podem ser encontrados na Tabela 8.

Tabela 8

Pontuações médias e Desvios-padrão das Dimensões BDSM

Dimensão	Nº Itens	Total (N= 515)	Fem. (n= 306)	Masc. (n=198)
		M (DP)	M (DP)	M (DP)
Dominação e Sadismo	F 10	1.6 (2.4)	1.4 (1.6)	2.0 (3.0)
	A 10	1.5 (2.0)	1.3 (1.3)	1.7 (2.5)

Submissão e Masoquismo	F	9	1.9 (2.7)	2.1 (2.8)	1.6 (2.3)
	A	9	1.7 (2.3)	1.8 (2.4)	1.5 (1.8)
Voyeurismo e Exibicionismo	F	5	1.3 (1.2)	1.2 (1.0)	1.4 (1.5)
	A	5	1.2 (0.8)	1.1 (0.7)	1.2 (1.0)
Fetichismo	F	4	2.1 (1.8)	1.8 (1.5)	2.5 (1.9)
	A	4	2.0 (1.7)	1.7 (1.4)	2.3 (1.7)

Nota. F = Fantasia; A = Atividade; Masc. = Masculino; Fem. = Feminino.

Prevalência de práticas kinky - Segunda Secção

Os participantes deste estudo relataram já se ter envolvido em várias práticas *kinky*. Dos 38 itens desta secção, em média, os participantes fantasiaram com 11.5 práticas (DP = 5.6, min = 0, max = 30) e envolveram-se em cerca de 9.5 atividades (DP = 4.7, min = 0, max = 27). Estes valores não incluem as respostas às questões de resposta aberta. Os dados indicam uma elevada prevalência tanto de fantasias como de atividades entre os participantes, sendo certas práticas notavelmente mais comuns (e.g., masturbação, estimular os genitais de outra pessoa com as mãos, sexo oral). Os resultados mostram um forte alinhamento entre as fantasias e as atividades mais frequentes. As práticas mais frequentes (> 50%) podem ser consultadas no Anexo P.

Os participantes tiveram a oportunidade de anotar quaisquer fantasias e atividades não incluídas no questionário, com um total de 32 e 18 participantes a indicar, respetivamente, fantasias e atividades adicionais. Foi ainda possível categorizar algumas das práticas adicionais em grupos distintos com base no seu tema e conteúdo. As práticas mais referidas envolvem dinâmicas BDSM e de troca de poder (como o *bondage*, *flogging* e *slave play*), fetiches específicos (como *fat squashing*, atração por mulheres grávidas, couro, pêlos púbicos e pés), relações sexuais em público

e exibicionismo, estimulação anal, voyeurismo (como filmar e ver atos sexuais ou observar um parceiro com outras pessoas), e práticas sensoriais (como massagens, tortura de cócegas e uso de objetos quentes ou frios). Estas práticas encontram-se detalhadas no Anexo Q.

Diferenças de género nas práticas kinky - Segunda Secção

Dos 38 itens da secção *kinky*, os participantes do género feminino referiram ter fantasiado, em média, com cerca de 10.7 práticas (DP = 5.3, min = 0, max = 28). Já os participantes do género masculino fantasiaram com uma média de 12.6 práticas (DP = 5.7, min = 0, max = 30). Relativamente às atividades, os participantes do género feminino referiram já se ter envolvido, em média, em 9.1 atividades (DP = 4.5, min = 0, max = 26) e os do género masculino em 9.9 atividades (DP = 4.8, min = 0, max = 27). Estas diferenças são estatisticamente significativas para as fantasias ($z = -3.48$, $p < .001$), mas não para as atividades ($z = -1.83$, $p = .06$). Estes valores não incluem as respostas às questões de resposta aberta.

Discussão

A presente investigação teve como objetivo desenvolver e validar o IFAKBDSM, concebido para caracterizar fantasias e atividades *kinky* e BDSM em adultos portugueses. Com base no BDSM-Q-II (Schuerwegen et al., 2023) e em elementos do questionário *kinky* de Rehor (2015), o processo de construção do IFAKBDSM incluiu um pré-teste, discussão com investigadores, psicólogos com experiência na área e com membros da comunidade *kinky*, bem como uma extensa revisão de literatura. Para atingir este objetivo, foram realizados dois estudos distintos. O Estudo 1 recorreu a uma AFE para reduzir itens e determinar a estrutura geral dos

fatores, enquanto o Estudo 2 validou esta estrutura através de uma AFC, e onde também se avaliou a prevalência destas práticas e respetivas diferenças entre o género feminino e masculino.

Análises Fatoriais

Os resultados da AFE, onde a Dominação e Sadismo, Submissão e Masoquismo e Voyeurismo e Exibicionismo se agrupam em conjunto e não separadamente, podem ser explicadas através da compreensão das dinâmicas BDSM e de evidências empíricas. A dominação implica exercer controlo, e o sadismo envolve prazer em infligir dor; e estudos como os de Dinić e colegas (2021) e de Moshagen e colaboradores (2018) demonstram uma associação positiva entre estes papéis, embora se tenham focado em traços de personalidade e não em práticas sexuais. Da mesma forma, a submissão, que envolve a renúncia ao controlo, e o masoquismo, que envolve o prazer em receber dor, sobrepõem-se frequentemente, com uma percentagem significativa de praticantes de BDSM a identificar-se com ambos os papéis (Alison et al., 2001). Por fim, o voyeurismo e o exibicionismo, que envolvem a observação de outras pessoas ou ser-se observado, respetivamente, apresentam uma forte correlação (Dawson et al., 2016; Thomas et al., 2021), partilhando ambos o aspeto comum de envolver um parceiro que é observado.

A sobreposição entre o fetichismo e práticas BDSM é evidente, dado que ambos envolvem interesses específicos dentro do universo *kinky*. No BDSM e no fetichismo, objetos ou cenários específicos, tornam a experiência mais prazerosa para os participantes envolvidos (Moser & Kleinplatz, 2007). De facto, para alguns indivíduos, as dinâmicas BDSM são, por si próprias, consideradas como um tipo de fetiche (Loschi de Melo, 2010). Curiosamente, no primeiro estudo, o fetichismo surgiu como uma dimensão separada das outras dinâmicas BDSM, embora exista sobreposição desta dimensão com as restantes, tal como observado na AFC do segundo estudo. Os

itens do IFAKBDSM para esta dimensão referem-se especificamente à excitação a partir de tecidos, fluídos corporais, peças específicas de vestuário e por meios de consumo específicos de conteúdo sexualmente excitante, enfatizando uma possível natureza solitária, contrastando com a dinâmica interpessoal mais ampla do BDSM. Este foco singular no objeto ou material, sem necessariamente envolver outra pessoa na satisfação do desejo fetichista, é uma possível explicação para o fetichismo surgir como uma dimensão individual. Para além disto, o fetichismo não envolve necessariamente dinâmicas de poder e controle e pode ser mais “normativo”, refletindo preferências por algo mais específico e, em consequência, situar-se numa posição menos intensa dentro do espectro *kinky*.

Os resultados da AFC, realizada no segundo estudo, sugerem índices de ajustamento satisfatórios, confirmando a estrutura identificada anteriormente pela AFE. Como esperado, na AFC, os quatro fatores identificados, apesar de dimensões distintas, interligam-se dentro do domínio das práticas *kinky* e BDSM, apresentando correlações positivas entre si. Apesar destas sobreposições, cada fator capta aspetos únicos das práticas BDSM (Weiss, 2015).

Prevalência de práticas *kinky* e BDSM

O Estudo 2, que envolveu sujeitos desde os 18 aos 79 anos, destaca um generalizado envolvimento em práticas *kinky* e BDSM, com quase toda a amostra a relatar envolvimento nestas fantasias e atividades. Estes resultados ultrapassam significativamente as prevalências relatadas em estudos anteriores (Holvoet et al., 2017; Joyal & Carpentier, 2017; Joyal et al., 2015). É importante notar que, no presente estudo, de forma a tornar o instrumento mais abrangente, incluiu-se uma grande variedade de práticas *kinky* e BDSM. Esta grande variedade, que pode incluir práticas menos “intensas” e mais “normativas”, e o facto da amostra incluir tanto sujeitos da

população geral como de comunidades *kinky*, pode fazer com que estas prevalências sejam mais elevadas. Como esperado, as atividades foram menos prevalentes que as fantasias, indicando que, embora muitos fantasiem sobre estas dinâmicas, a transição para o envolvimento físico em atividades correspondentes é menor.

As práticas fetichistas foram as mais comuns e frequentemente praticadas, seguidas pelas práticas submissas e masoquistas e pelas dominantes e sádicas, indo ao encontro de outros estudos (Holvoet et al., 2017; Oliveira Júnior & Abdo, 2010; Schuerwegen et al., 2023; Ten Brink et al., 2021). Por outro lado, as práticas voyeuristas e exibicionistas, apresentaram-se menos prevalentes e com menor frequência de envolvimento, consistente com os resultados do estudo de Ten Brink et al. (2021), mas diferindo de muitas outras investigações (Joyal & Carpintier, 2017; Schuerwegen et al., 2023; Oliveira Júnior & Abdo, 2010; Williams et al., 2009). Estas discrepâncias podem decorrer devido a diferenças culturais, características da amostra e da utilização de diferentes instrumentos para avaliar estas práticas.

A maioria dos participantes reporta um raro ou ocasional envolvimento nestas práticas, o que indica que, embora muitos se envolvam nelas, a sua frequência é relativamente baixa. Muitos fatores podem contribuir para este fenómeno, tais como a necessidade de recursos específicos como o tempo, espaço e equipamento específico, ou a disponibilidade e vontade de parceiros compatíveis. Ainda, o estigma social, embora decrescente, ainda afeta a forma como os indivíduos expressam abertamente os seus interesses (Hansen Brown & Jeferson, 2022), podendo este ser também um fator contribuinte. Por outro lado, alguns indivíduos podem simplesmente não priorizar um envolvimento frequente devido a diferentes níveis de interesse ou fatores pessoais. Em conjunto com a frequência de envolvimento, a componente temporal permitiu compreender mais aprofundadamente o envolvimento neste tipo de práticas. Em todas as dimensões, a maioria

dos participantes referiu que estas práticas ocorrem tanto no passado como atualmente, indicando que são aspetos estáveis e duradouros das suas experiências sexuais. Esta consistência sugere que os interesses relacionados com o BDSM não são passageiros ou transitórios, mas sim aspetos integrais da identidade sexual, persistindo ao longo das diferentes fases da vida e circunstâncias pessoais. Conclui-se que, apesar de, quando presentes, ocorrerem com rara ou ocasional frequência, estas práticas continuam a fazer parte integrante do repertório sexual dos indivíduos.

O envolvimento generalizado nas práticas *kinky* e BDSM sugere que estas são um aspeto comum e normativo da exploração e expressão sexual, e não incomuns ou desviantes. Tendo em conta as percentagens elevadas de envolvimento, o facto de apenas 3.5% dos participantes referirem pertencer a uma comunidade BDSM é um dado relevante. A maioria dos estudos centra-se normalmente em membros da comunidade, deixando muitas vezes de parte aqueles que se envolvem nestas práticas fora deste tipo de contextos ou sem saberem que se estão a envolver nelas. Ao incluir participantes que não se identificam com uma comunidade, este estudo fornece uma compreensão mais inclusiva de como as práticas *kinky* e BDSM se manifestam numa amostra da comunidade mais geral.

Diferenças de género

Embora as práticas *kinky* e BDSM sejam predominantes em toda a amostra, existem algumas diferenças entre o género feminino e masculino. Os sujeitos do género masculino apresentam uma prevalência mais elevada em práticas fetichistas e dominantes e sádicas em comparação com o género feminino. Por sua vez, os indivíduos do género feminino tendem a apresentar maior envolvimento em práticas submissas e masoquistas. Estes resultados vão ao encontro de outras investigações (Dawson et al., 2016; Holvoet et al., 2017; Joyal et al., 2015;

Zurbriggen & Yost, 2004). O género masculino tende ainda a fantasiar sobre uma maior variedade de práticas *kinky* em comparação com o género feminino, no entanto o envolvimento em atividades é bastante semelhante entre os géneros. De modo geral, o género masculino tende a apresentar maior envolvimento em práticas *kinky* e BDSM, aspeto também observado noutros estudos (Holvoet et al., 2017; Oliveira Júnior & Abdo, 2010), mas não no estudo português de Oliveira e Neto (2023), em que fantasias BDSM demonstraram ser mais prevalentes no género feminino. A consistência entre os estudos relativa à existência de diferenças de género destaca que, embora ambos os géneros se envolvam nestas práticas, os seus interesses específicos podem variar significativamente.

Implicações para a Psicologia Clínica

Esta investigação é particularmente importante no contexto da psicologia clínica dado que permite compreender melhor o envolvimento em práticas sexuais alternativas, procurando contribuir para a redução do estigma ainda existente. Apesar de o BDSM já não ser classificado como uma perturbação mental pelo DSM-V (APA, 2013) nem pelo ICD-11, publicado pela Organização Mundial da Saúde ([OMS]; Moser, 2018), muitos clínicos continuam desinformados, o que pode levar a uma patologização inadequada e a consequências negativas para os seus clientes (Dunkley & Brotto, 2018; Ford & Hendrick, 2003). Os resultados aqui discutidos destacam que práticas *kinky* e BDSM são uma expressão sexual normal e generalizada, evidenciada pelas elevadas prevalências de envolvimento entre os participantes. Esta informação é essencial para prevenir a estigmatização destas práticas, que pode levar a sérias consequências adversas para quem se envolva nelas. É sabido que sujeitos que praticam BDSM já foram alvo de graves repercussões, como a perda de emprego, habitação e até da custódia dos filhos com base na

patologização das suas práticas sexuais, devido a relatórios psiquiátricos (Dunkley & Brotto, 2018; Kleinplatz & Moser, 2006). Existem ainda casos de indivíduos que foram obrigados a abandonar as suas práticas BDSM como condição para continuar a sua terapia (Dunkley & Brotto, 2018). Tais factos realçam a necessidade de uma compreensão correta e não patologizante destas dinâmicas na prática clínica. Isto é particularmente importante porque a investigação indica que muitos terapeutas não têm competência para lidar com questões relacionadas com práticas sexuais alternativas (Dunkley & Brotto, 2018). Para além disto, o IFAKBDSM pode ser utilizado para delinear intervenções no contexto clínico, ao reduzir diagnósticos erróneos, caracterizar e normalizar as experiências dos pacientes, e permitindo abordar preocupações específicas relacionadas com estas práticas.

Limitações e indicações para estudos futuros

Algumas limitações devem ser reconhecidas ao interpretar os resultados das prevalências obtidas pelo segundo estudo, tal como o facto de a amostra ser maioritariamente constituída por participantes do género feminino. É importante reconhecer que o maior número de participantes do género feminino neste estudo pode influenciar os resultados, pelo que estudos futuros beneficiarão de uma representação de género mais equilibrada. Adicionalmente, embora não esteja no âmbito deste estudo, recorreu-se a uma comparação de géneros binária, devido à proporção demasiado baixa de sujeitos que se identificam com um género que não feminino ou masculino. Esta característica amostral não permitiu examinar diferenças num espectro mais variado de identidades de género, pelo que investigações futuras poderão beneficiar de incluir um leque mais diversificado de identidades de género, para uma compreensão mais completa destas práticas na população. Incluir mediadores e moderadores em estudos futuros, tais como a idade, orientação

sexual, identidade de género e formato relacional, pode proporcionar uma melhor compreensão de como estes fatores influenciam as práticas *kinky* e BDSM nos indivíduos. Seria ainda interessante analisar a discrepância entre fantasias e atividades, explorando qualitativamente a diferença entre o que é fantasiado e o que é, efetivamente, fisicamente realizado. Isto permitiria compreender melhor o desfasamento entre fantasias e comportamentos concretos, no contexto das práticas *kinky* e BDSM. A expansão dos métodos de recrutamento de amostra para incluir participantes que possam não ter acesso à internet também poderá aumentar a representatividade da amostra. Por fim, a amostra obtida é predominantemente constituída por sujeitos heterossexuais e com elevados níveis de habilitações literárias, o que pode limitar a generalidade dos resultados a indivíduos com diferentes orientações sexuais ou níveis de escolaridade.

Conclusão

Os resultados obtidos têm implicações significativas para a prática clínica e para futuros estudos na área. Esta investigação aborda uma lacuna importante na literatura ao introduzir um questionário validado psicometricamente, fornecendo assim uma ferramenta padronizada para avaliar o envolvimento em fantasias e atividades *kinky* e BDSM entre adultos portugueses. Com isto, espera-se contribuir para aumentar a consistência metodológica em estudos futuros, que até agora careciam de coerência de instrumentos e de critérios de seleção de participantes para além da autoidentificação com práticas *kinky* e BDSM, levando a resultados tendenciosos e a uma falta de informações sobre a prevalência destas práticas. Para além destas questões metodológicas, este estudo também pretende melhorar a compreensão da sexualidade humana, reconhecendo a diversidade de desejos e preferências sexuais. Pretende-se, ainda, desestigmatizar práticas sexuais não convencionais, promovendo um ambiente mais inclusivo e sem julgamentos. Em

consequência, a exploração destas dinâmicas facilita uma melhor avaliação e apoio aos indivíduos que incorporam tais práticas nas suas vidas sexuais, promovendo uma abordagem mais recetiva à saúde mental. Espera-se que o IFAKBDSM seja um recurso valioso, tanto na investigação como em ambientes clínicos, promovendo uma maior compreensão destas práticas e das suas implicações.

Referências Bibliográficas

- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). Washington, DC: American Psychiatric Association.
- Aithal, A., & Aithal, P. S. (2020). Development and Validation of Survey Questionnaire & Experimental Data – A Systematical Review-based Statistical Approach. *International Journal of Management, Technology, and Social Sciences (IJMTS)*, 5(2), 233-251. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3724105>
- Akhtar, S. (2020). Voyeurism. In S. Akhtar & R. Gulati. (Eds), *Eroticism: Developmental, Cultural, and Clinical Realms* (pp. 150-169). NY: Routledge.
- Alison, L., Santtila, P., Sandnabba, N. K., & Nordling, N. (2001). Sadomasochistically oriented behavior: diversity in practice and meaning. *Archives of sexual behavior*, 30(1), 1–12. <https://doi.org/10.1023/a:1026438422383>
- Bauer, R. (2016). Bondage, Dominance/Submission, Sadism/Masochism (BDSM). In A. E. Goldberg (Ed.), *The SAGE Encyclopedia of LGBTQ Studies* (pp. 153-156). California: SAGE Publications.
- Bentler P. M. (1990). Comparative fit indexes in structural models. *Psychological bulletin*, 107(2), 238–246. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.107.2.238>
- Botta, D., Nimbi, F. M., Tripodi, F., Silvaggi, M., & Simonelli, C. (2019). Are Role and Gender Related to Sexual Function and Satisfaction in Men and Women Practicing BDSM?. *The Journal of Sexual Medicine*, 16(3), 463–473. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2019.01.001>

- Cardoso, D., Pascoal, P. M., & Quaresma, R. (2023). Navigating Dissonant Desires: Kink (In)Compatibility in Romantic Relationships. In B. Simula, B. Robin, & L. Wignall (Eds.), *The Power of BDSM: Play, Communities, and Consent in the 21st Century* (pp. 117-138). UK: Oxford University Press.
- Brown, A., Barker, E. D., & Rahman, Q. (2020). Development and psychometric validation of the Sexual Fantasies and Behaviors Inventory. *Psychological Assessment, 34*(3), 217–232. <https://doi.org/10.1037/pas0001082>
- Brown, J. (2020). Sexual Behavior. In M. D. Gellman (Ed.), *Encyclopedia of Behavioral Medicine* (pp. 2019-2020). Switzerland: Springer Nature Switzerland AG.
- Brown, S. L., Roush, J. F., Mitchell, S. M., & Cukrowicz, K. C. (2017). Suicide risk among BDSM practitioners: The role of acquired capability for suicide. *Journal of Clinical Psychology, 73*(12), 1642–1654. <https://doi.org/10.1002/jclp.22461>
- Brown, T. A. (2015). *Confirmatory factor analysis for applied research*. EUA: The Guilford Press.
- Chaline, E. R. (2010). The Construction, Maintenance, and Evolution of Gay SM Sexualities and Sexual Identities: A Preliminary Description of Gay SM Sexual Identity Practices. *Sexualities, 13*(3), 338-356. <https://doi.org/10.1177/1363460709363323>
- Cheung, G. W., Cooper-Thomas, H. D., Lau, R. S., & Wang, L. C. (2023). Reporting reliability, convergent and discriminant validity with structural equation modeling: A review and best-practice recommendations. *Asia Pacific Journal of Management*. <https://doi.org/10.1007/s10490-023-09871-y>

- Comrey, A. L., & Lee, H. B. (1992). *A first course in factor analysis* (2nd ed.). New York: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Connolly, P. H. (2006). Psychological functioning of bondage/domination/sado-masochism (BDSM) practitioners. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 18, 79–120. https://doi.org/10.1300/J056v18n01_05
- Dahl, A. A., Cramer, R. J., Gemberling, T., Wright, S., Wilsey, C. N., Bowling, J., & Golom, F. D. (2023). Exploring the prevalence and characteristics of self-labelled identity, coping, and mental health among BDSM-practicing adults in the United States. *Psychology & Sexuality*, 1-19. <https://doi.org/10.1080/19419899.2023.2203134>
- Damon, W. (2003). Dominance, sexism, and inadequacy: Testing a compensatory conceptualization in a sample of heterosexual men involved in SM. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 14, 25–45. https://doi.org/10.1300/J056v14n04_02
- Dancer, P. L., Kleinplatz, P. J., & Moser, C. (2006). 24/7 SM slavery. *Journal of Homosexuality*, 50(2-3), 81–101. https://doi.org/10.1300/J082v50n02_05
- Dawson, S. J., Bannerman, B. A., & Lalumière, M. L. (2016). Paraphilic Interests: An Examination of Sex Differences in a Nonclinical Sample. *Sexual abuse: a journal of research and treatment*, 28(1), 20–45. <https://doi.org/10.1177/1079063214525645>
- De Winter, J. C. F., & Dodou, D. (2012). Factor recovery by principal axis factoring and maximum likelihood factor analysis as a function of factor pattern and sample size. *Journal of Applied Statistics*, 39(4), 695-710. <https://doi.org/10.1080/02664763.2011.610445>

- Dinić, B. M., Sadiković, S., & Wertag, A. (2021). Factor mixture analysis of the Dark Triad and Dark Tetrad: Could sadism make a difference? *Journal of Individual Differences*, 42(2), 74–83. <https://doi.org/10.1027/1614-0001/a000331>
- Doll, W. J., Xia, W., & Torkzadeh, G. (1994). A Confirmatory Factor Analysis of the End-User Computing Satisfaction Instrument. *MIS Quarterly*, 18(4), 453–461. <https://doi.org/10.2307/249524>
- Drouin, M., Hernandez, E., Machette, A., Garcia, J. R., & Boyd, R. L. (2023). An exploration of marks/injuries related to BDSM sexual experiences. *Sexual Medicine*, 11(3), 1-9. <https://doi.org/10.1093/sexmed/qfad020>
- Dunkley, C. R., & Brotto, L. A. (2018). Clinical Considerations in Treating BDSM Practitioners: A Review. *Journal of sex & marital therapy*, 44(7), 701–712. <https://doi.org/10.1080/0092623X.2018.1451792>
- Eastman-Mueller, H., Oswalt, S. B., & Nevers, J. M. (2023). Sexual diversity on college campuses: using a BDSM framework to discuss consent. *Journal of American College Health: J of ACH*, 71(3), 660–664. <https://doi.org/10.1080/07448481.2021.1905649>
- Fabrigar, L. R., Wegener, D. T., MacCallum, R. C., & Strahan, E. J. (1999). Evaluating the use of exploratory factor analysis in psychological research. *Psychological Methods*, 4(3), 272–299. <https://doi.org/10.1037/1082-989X.4.3.272>
- Fabrigar, L. R., & Wegener, D. T. (2012). *Exploratory Factor Analysis*. New York: Oxford University Press, Inc.

- Faccio, E., Sarigu, D. & Iudici, A. (2020). What is it Like to Be a BDSM Player? The Role of Sexuality and Erotization of Power in the BDSM Experience. *Sexuality & Culture*, 24, 1641–1652. <https://doi.org/10.1007/s12119-020-09703-x>
- Fedoroff, J. P. (2008). Sadism, sadomasochism, sex, and violence. *Canadian Journal of Psychiatry*, 53(10), 637–646. <https://doi.org/10.1177/070674370805301003>
- Ford, M. P., & Hendrick, S. S. (2003). Therapists' sexual values for self and clients: Implications for practice and training. *Professional Psychology: Research and Practice*, 34(1), 80–87. <https://doi.org/10.1037/0735-7028.34.1.80>
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39–50. <https://doi.org/10.2307/3151312>
- Gao, C., Shi, D., & Maydeu-Olivares, A. (2020). Estimating the maximum likelihood root mean square error of approximation (RMSEA) with non-normal data: A Monte-Carlo study. *Structural Equation Modeling*, 27(2), 192-201. <https://doi.org/10.1080/10705511.2019.1637741>
- Gorsuch, R. L. (1983). *Factor Analysis*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Gunawan, J., Marzilli, C., & Aunguroch, Y. (2021). Establishing appropriate sample size for developing and validating a questionnaire in nursing research. *Belitung Nursing Journal*, 7(5), 356–360. <https://doi.org/10.33546/bnj.1927>

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2014). *Multivariate Data Analysis* (7th ed.). EUA: Pearson Education.

Hansen-Brown, A. A., & Jefferson, S. E. (2022). Perceptions of and stigma toward BDSM practitioners. *Current Psychology*, *42*, 19721–19729. <https://doi.org/10.1007/s12144-022-03112-z>

Hasan Tehrani, T., Ebadi, A., Mokhtari, Z., & Ghanei Gheshlagh, R. (2019). Psychometric Properties Of The Persian Version Of The Uncivil Behavior In Clinical Nursing Education Among Nursing Students. *Advances in medical education and practice*, *10*, 869–875. <https://doi.org/10.2147/AMEP.S225681>

Hébert, A., & Weaver, A. (2014). An examination of personality characteristics associated with BDSM orientations. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, *23*, 106–115. <https://doi.org/10.3138/cjhs.2467>

Holvoet, L., Huys, W., Coppens, V., Seeuws, J., Goethals, K., & Morrens, M. (2017). Fifty Shades of Belgian Gray: The Prevalence of BDSM-Related Fantasies and Activities in the General Population. *The Journal of Sexual Medicine*, *14*(9), 1152–1159. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2017.07.003>

Howard, M. (2023). A systematic literature review of exploratory factor analyses in management. *Journal of Business Research*, *164*(1), 113969. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.113969>

Hu, L.-t., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, *6*(1), 1–55. <https://doi.org/10.1080/10705519909540118>

- Joyal, C., & Carpentier, J. (2017). The Prevalence of Paraphilic Interests and Behaviors in the General Population: A Provincial Survey. *Journal of Sex Research*, 54(2), 161–171. <https://doi.org/10.1080/00224499.2016.1139034>
- Joyal, C., Cossette, A., & Lapierre, V. (2015). What exactly is an unusual sexual fantasy? *Journal of Sexual Medicine*, 12(2), 328–340. <https://doi.org/10.1111/jsm.12734>
- Kalafatis-Russell, A. R. (2021). *Doing Kink vs. Being Kinky: A Systematic Scoping Review of the Literature on BDSM Behavior, Orientation, and Identity* (Tese de Mestrado, University of North California, California). Recuperado de <https://digitalcommons.unf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2172&context=etd>
- Kattari, S. K., Hecht, H. K., & Lopez, N. A. (2021). Beyond 50 Shades: BDSM and Kink for Social Workers. In S. J. Dodd (Ed.), *The Routledge international handbook of social work and sexualities* (pp. 114-133). New York: Routledge.
- Kimberly, C., Williams, A. L., & Creel, S. (2018). Women's introduction to alternative sexual behaviors through erotica and its association with sexual and relationship satisfaction. *Sex Roles: A Journal of Research*, 78(1-2), 119–129. <https://doi.org/10.1007/s11199-017-0771-x>
- Kleinplatz, P. J., & Moser, C. (eds.) (2006). *Sadomasochism: powerful pleasures*. NY: Harrington Park Press.
- Kline, P. (1994). *An Easy Guide to Factor Analysis*. New York: Routledge.
- Kline, R. B. (2023). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling*. New York: The Guilford Press.

- Lehmiller, J. J. (2014). *The Psychology of Human Sexuality*. UK: John Wiley & Sons.
- Lister, K. (2020). *A curious history of sex*. London: Unbound.
- Litwin, M. S. (1995). *How to Measure Survey Reliability and Validity*. USA: SAGE Publications, Inc.
- Loggins, B. (2023). *Why You Have Sexual Fantasies and What They Mean*. Recuperado de <https://www.verywellmind.com/why-you-have-sexual-fantasies-and-when-to-act-on-them-5199459>
- Loschi de Melo, M. (2010). Atribuição e negociação de identidades em festas BDSM no Rio de Janeiro. *Revista Intratextos*, 1, 65–84. <https://doi.org/10.12957/intratextos.2010.410>
- Mabel, O. A., & Olayemi, O. S. (2020). A Comparison of Principal Component Analysis, Maximum Likelihood and the Principal Axis in Factor Analysis. *American Journal of Mathematics and Statistics*, 10 (2), 44-54. <https://doi.org/10.5923/j.ajms.20201002.03>
- Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. Lisboa: Report Number.
- Marujo, C., Cardoso, D. & Oliveira, A. (2023). Sexual Fluidity, BDSM and Gender: An Exploratory Study on Portuguese BDSM Practitioners. *Sexuality & Culture*, 1-25. <https://doi.org/10.1007/s12119-023-10159-y>
- Moser, C. (2018). Paraphilias and the ICD-11: Progress but Still Logically Inconsistent. *Archives of sexual behavior*, 47(4), 825–826. <https://doi.org/10.1007/s10508-017-1141-z>

- Moser, C., & Kleinplatz, J. P. (2007). Themes of SM Expression. In D. Langdridge, & M. Barker (Eds.), *Safe, Sane and Consensual. Contemporary Perspectives on Sadomasochism* (pp. 35-54). New York: Palgrave Macmillan.
- Moshagen, M., Hilbig, B. E., & Zettler, I. (2018). The dark core of personality. *Psychological Review*, *125*(5), 656–688. <https://doi.org/10.1037/rev0000111>
- Mota, A. M. V. (2011). *Para além da Dor: Fantasias de Prazer, Poder e Entrega. Um estudo sobre Bondage e Disciplina, Dominação e Submissão e Sadomasoquismo*. Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto). Recuperado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57466/2/29538.pdf>
- Mundfrom, D. J., Shaw, D. G., & Ke, T. L. (2005). Minimum Sample Size Recommendations for Conducting Factor Analyses. *International Journal of Testing*, *5*(2), 159–168. https://doi.org/10.1207/s15327574ijt0502_4
- Niebudek, A., & Iniewicz, G. (2023). Between a role and identification. Understanding BDSM practices from practitioners' perspective. *Psychiatria Polska*, *57*(1), 121–146. <https://doi.org/10.12740/PP/144162>
- Nikkhah, M., Heravi-Karimooi, M., Montazeri, A., Rejeh, N., & Sharif Nia, H. (2018). Psychometric properties the Iranian version of Older People's Quality Of Life questionnaire (OPQOL). *Health and quality of life outcomes*, *16*(1), 174. <https://doi.org/10.1186/s12955-018-1002-z>
- Nordling, N., Sandnabba, N. K., & Santtila, P. (2000). The prevalence and effects of self-reported childhood sexual abuse among sadomasochistically oriented males and females. *Journal of*

Child Sexual Abuse: Research, Treatment, & Program Innovations for Victims, Survivors, & Offenders, 9(1), 53–63. https://doi.org/10.1300/J070v09n01_04

Nordling, N., Sandnabba, N. K., Santtila, P., & Alison, L. (2006). Differences and similarities between gay and straight individuals involved in the sadomasochistic subculture. *Journal of Homosexuality*, 50, 41–57. https://doi.org/10.1300/J082v50n02_03

Oliveira, J., & Neto, F. (2023). An Erotic Skylight: Sexual Fantasies in the Portuguese Youth Under the Reflection of Psychological Well-Being. *Sexuality & Culture* 27, 1064–1078. <https://doi.org/10.1007/s12119-022-10054-y>

Oliveira Júnior, W. M. D., & Abdo, C. H. N. (2010). Unconventional sexual behaviors and their associations with physical, mental and sexual health parameters: A study in 18 large Brazilian cities. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 32, 264–274. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010005000013>

Oronowicz-Jaśkowiak, W., Róg, K., & Siwiak, A. (2020). What is presented on pornographic material? Quantitative analysis of pornographic images. *Advances in Psychiatry and Neurology/Postępy Psychiatrii i Neurologii*, 29(3), 161-179. <https://doi.org/10.5114/ppn.2020.101418>

Paarnio, M., Sandman, N., Källström, M., Johansson, A., & Jern, P. (2023). The Prevalence of BDSM in Finland and the Association between BDSM Interest and Personality Traits. *Journal of Sex Research*, 60(4), 443–451. <https://doi.org/10.1080/00224499.2021.2015745>

Pascoal, P. M., Cardoso, D., & Henriques, R. (2015). Sexual satisfaction and distress in sexual functioning in a sample of the BDSM community: a comparison study between BDSM and

non-BDSM contexts. *The Journal of Sexual Medicine*, 12(4), 1052–1061.
<https://doi.org/10.1111/jsm.12835>

Rao, T. S., Tripathi, A., Manohar, S., & Tandon, A. (2024). Promoting sexual well-being. *Indian Journal of Psychiatry*, 66(2), 262-271.
https://doi.org/10.4103/indianjpsychiatry.indianjpsychiatry_612_23

Rehor, J. E. (2015). Sensual, erotic, and sexual behaviors of women from the "kink" community. *Archives of Sexual Behavior*, 44(4), 825–836. <https://doi.org/10.1007/s10508-015-0524-2>

Richters, J., Grulich, A. E., de Visser, R. O., Smith, A. M., & Rissel, C. E. (2003). Sex in Australia: Autoerotic, esoteric and other sexual practices engaged in by a representative sample of adults. *Australian and New Zealand Journal of Public Health*, 27, 180–190.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-842X.2003.tb00806.x>

Richters, J., de Visser, R. O., Badcock, P. B., Smith, A. M., Rissel, C., Simpson, J. M., & Grulich, A. E. (2014). Masturbation, paying for sex, and other sexual activities: the Second Australian Study of Health and Relationships. *Sexual Health*, 11(5), 461–471.
<https://doi.org/10.1071/SH14116>

Rogak, H. M. E., & Connor, J. J. (2018). Practice of consensual BDSM and relationship satisfaction. *Sexual and Relationship Therapy*, 33(4), 454–469. <https://doi.org/10.1080/14681994.2017.1419560>

Roush, J. F., Brown, S. L., Mitchell, S. M., & Cukrowicz, K. C. (2017). Shame, Guilt, and Suicide Ideation among Bondage and Discipline, Dominance and Submission, and Sadomasochism

Practitioners: Examining the Role of the Interpersonal Theory of Suicide. *Suicide & Life-threatening Behavior*, 47(2), 129–141. <https://doi.org/10.1111/sltb.12267>

Sagarin, B. J., Cutler, B., Cutler, N., Lawler-Sagarin, K. A., & Matuszewich, L. (2009). Hormonal changes and couple bonding in consensual sadomasochistic activity. *Archives of Sexual Behavior*, 38(2), 186–200. <https://doi.org/10.1007/s10508-008-9374-5>

Saramago, A. M., Cardoso, J., Pimenta, F., & Leal, I. (2017). Wilson's sex fantasy questionnaire: Portuguese validation and gender differences. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(3), 870-879. doi: [10.15309/17psd180319](https://doi.org/10.15309/17psd180319)

Sarkın, D. B. S., & Güvercin-Seçkin, G. (2023). Development of Self-Determined Learning (Heutagogy) Skills Scale: Validity and Reliability Study. *Cukurova University Faculty of Education Journal*, 52(2), 381-411. <https://doi.org/10.14812/cuefd.1197043>

Sheff, E., and Hammers, C. (2011). The privilege of perversities: Race, class and education among polyamorists and kinksters. *Psychology & Sexuality*, 2(3), 198–223. <https://doi.org/10.1080/19419899.2010.537674>

Schuerwegen, A., Huys, W., Wuyts, E., Goethals, K., Coppens, V., Davis, J. M., Tarleton, H. L., Sagarin, B. J., & Morrens, M. (2023). BDSM in North America, Europe, and Oceania: A Large-Scale International Survey Gauging BDSM Interests and Activities. *Journal of Sex Research*, 1–11. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/00224499.2023.2241451>

- Simula, B. L. (2023). Introduction: Understanding BDSM. In B. Simula, B. Robin, & L. Wignall (Eds.), *The Power of BDSM: Play, Communities, and Consent in the 21st Century* (pp. 3-21). UK: Oxford University Press.
- Soleimani, M. A., Bahrami, N., Yaghoobzadeh, A., Banhashemi, H., Nia, H. S., & Haghdoost, A. A. (2016). Validity and reliability of the persian version of templer death anxiety scale in family caregivers of cancer patients. *Iranian journal of nursing and midwifery research*, *21*(3), 284–290. <https://doi.org/10.4103/1735-9066.180390>
- Schussler, A. (2013). Pornography and Postmodernism. *Postmodern Openings*, *4*(3), 7-23. <http://dx.doi.org/10.18662/po/2013.0403.01>
- Ten Brink, S., Coppens, V., Huys, W., & Morrens, M. (2021). The psychology of kink: A survey study into the relationships of trauma and attachment style with BDSM interests. *Sexuality Research & Social Policy: A Journal of the NSRC*, *18*(1), 1–12. <https://doi.org/10.1007/s13178-020-00438-w>
- Thomas, A. G., Stone, B., Bennett, P., Stewart-Williams, S., & Kennair, L. E. O. (2021). Sex Differences in Voyeuristic and Exhibitionistic Interests: Exploring the Mediating Roles of Sociosexuality and Sexual Compulsivity from an Evolutionary Perspective. *Archives of sexual behavior*, *50*(5), 2151–2162. <https://doi.org/10.1007/s10508-021-01991-0>
- Thomas, D. (2024). *The Deep Psychology of BDSM and Kink: Jungian and Archetypal Perspectives on the Soul's Transgressive Necessities*. New York: Routledge.

- Thompson, B. (2004). *Exploratory and confirmatory factor analysis: Understanding concepts and applications*. Washington, DC: American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/10694-000>
- Turley, E. L. (2016). Like nothing I've ever felt before': Understanding consensual BDSM as embodied experience. *Psychology & Sexuality*, 7(2), 149–162. <https://doi.org/10.1080/19419899.2015.1135181>
- van Anders S. M. (2015). Beyond Sexual Orientation: Integrating Gender/Sex and Diverse Sexualities via Sexual Configurations Theory. *Archives of Sexual Behavior*, 44(5), 1177–1213. <https://doi.org/10.1007/s10508-015-0490-8>
- Vera, A. (2021). [Show Me the Ropes: Common Kink Community Practices](#). In Dodd, S. J. (Ed.), *The Routledge international handbook of social work and sexualities* (pp. 458-467). New York: Routledge
- Vilkin, E., & Sprott, R. (2021). Consensual Non-Monogamy Among Kink-Identified Adults: Characteristics, Relationship Experiences, and Unique Motivations for Polyamory and Open Relationships. *Archives of Sexual Behavior*, 50(4), 1521–1536. <https://doi.org/10.1007/s10508-021-02004-w>
- Weiss, M. (2015). BDSM (bondage, discipline, domination, submission, sadomasochism). In P. Whelehan, & A. Bolin (Eds.), *The International Encyclopedia of Human Sexuality* (pp. 113–116). New York: John Wiley & Sons.

- White, M. (2022). Sample size in quantitative instrument validation studies: A systematic review of articles published in Scopus. *Heliyon*, 8(12), e12223. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e12223>
- Williams, K. M., Cooper, B. S., Howell, T. M., Yuille, J. C., & Paulhus, D. L. (2009). Inferring sexually deviant behavior from corresponding fantasies: The role of personality and pornography consumption. *Criminal Justice and Behavior*, 36(2), 198–222. <https://doi.org/10.1177/0093854808327277>
- Wismeijer, A. A., & Van Assen, M. A. (2013). Psychological characteristics of BDSM practitioners. *The Journal of Sexual Medicine*, 10(8), 1943–1952. <https://doi.org/10.1111/jsm.12192>
- Yost, M. R., & Hunter, L. E. (2012). BDSM practitioners' understandings of their initial attraction to BDSM sexuality: Essentialist and constructionist narratives. *Psychology & Sexuality*, 3, 244–259. <https://doi.org/10.1080/19419899.2012.700028>
- Zurbriggen, E. L., & Yost, M. R. (2004). Power, Desire, and Pleasure in Sexual Fantasies. *Journal of Sex Research*, 41(3), 288–300. <https://doi.org/10.1080/00224490409552236>

ANEXOS

Anexo A – Revisão de Literatura Extensa

Introdução

Embora toda a vida na terra partilhe o instinto de reprodução, a sexualidade humana destaca-se pelas suas expressões complexas e diversas. O que torna o ser humano único neste contexto é a procura de satisfazer desejos sexuais, juntamente com o ato paradoxal de estigmatizar, punir e envergonhar-se por esses mesmos desejos. Ao contrário de outros animais, com rituais de cortejo simples, os seres humanos enfrentam o segredo da sua vida sexual devido a estruturas sociais que as consideram incompatíveis com as normas públicas (Lister, 2020).

Apesar do crescente interesse académico no envolvimento em dinâmicas *kinky* e BDSM, estes interesses e comunidades permanecem subexploradas, e com um nível elevado de estigmatização direcionado a quem se envolve neste tipo de práticas sexuais não-convencionais. Sabemos também que identidades estigmatizadas contribuem para o sofrimento psicológico, o que, naturalmente, produz efeitos adversos para a saúde e bem-estar (Hansen-Brown & Jefferson, 2022). Numa tentativa de reduzir este estigma, a versão mais recente do Manual Diagnóstico e Estatístico de Perturbações Mentais (DSM-V) categoriza as Perturbações Parafilicas como diagnósticos clínicos apenas se causarem danos ou sofrimento ao indivíduo ou a terceiros (APA, 2013), no entanto, atitudes negativas em relação a práticas *kinky* e BDSM persistem (Drouin et al., 2023).

A prevalência deste tipo de práticas apresenta uma variabilidade significativa, e os estudos existentes neste domínio são escassos e pautados por inconsistências metodológicas. Notavelmente, existe uma carência de estudos em Portugal que explorem a prevalência destas práticas, juntamente com a inexistência de instrumentos validados que avaliem estas dimensões.

Pretendendo colmatar esta lacuna, o presente estudo procura criar e validar um questionário focado na caracterização de fantasias e atividades *kinky* e BDSM em adultos portugueses. Ao realizar esta investigação, pretendemos igualmente contribuir com informações valiosas para o corpo limitado de literatura que investiga os interesses e as experiências sexuais dos indivíduos dentro e fora destas comunidades.

Para tal, consideramos importante começar pela caracterização dos termos “*kinky*” e “BDSM”, enfatizando a importância fundamental do consentimento nestas práticas. Exploramos ainda papéis e comportamentos específicos que se podem adotar dentro destas dinâmicas, oferecemos uma breve visão histórica relativamente a estas práticas, que englobam fantasias e atividades, discutimos as taxas de prevalência (ou a falta delas) internacionalmente e no contexto português, abordamos a evolução do discurso em torno da patologização de práticas sexuais não convencionais e sublinhamos a importância da psicologia clínica na compreensão e atuação face a estes aspetos.

Definição de Conceitos: O que é *kink* e BDSM?

A diversidade sexual, intrínseca à experiência humana, inclui um repertório vasto de desejos, orientações e expressões (Rao et al., 2024). Refletindo esta diversidade e dada a sua forte natureza pessoal, a sexualidade humana apresenta uma grande variabilidade individual e é manifestada através de diversos elementos como fantasias, crenças, valores, comportamentos, papéis e relacionamentos (Brown, 2020; Eastman-Mueller et al., 2023; Lehmilller, 2014; Rao et al., 2024). Neste sentido, algumas pessoas envolvem-se em práticas que se enquadram dentro de dinâmicas denominadas *kinky* e BDSM.

No início da década de 1990, surgiu o termo BDSM, uma abreviação para *Bondage* e *Disciplina* (BD), *Dominação* e *Submissão* (DS) e *Sadismo* e *Masochismo* (SD). Cada categoria

define uma variedade de identidades, comportamentos, atividades e/ou fantasias e relacionamentos que conjugam sexualidade, erotismo e interações estruturadas, envolvendo muitas vezes desafios físicos ou mentais intensos (Fedoroff, 2008; Thomas, 2024). Este tipo de atividades é caracterizado por um acordo mútuo e consentido e desenvolve-se dentro de um período e espaço específicos e designados, chamados de cenas, sessões ou *play* (Simula, 2023). Indivíduos envolvidos em dinâmicas BDSM podem referir-se a si mesmos como *kinksters*, usando o termo *kinky* para caracterizar as práticas em que se envolvem (Kattari et al., 2021; Sheff & Hammers, 2011). Consequentemente, existe a tendência de utilizar os termos *kinky* e “BDSM” de forma intercambiável (Kattari et al., 2021). Embora *kinky* e BDSM sejam conceitos interligados, no presente estudo são utilizados de forma distinta, reconhecendo a sua integração, mas distinguindo os seus significados individualizantes. Para melhor compreender a distinção entre dinâmicas *kinky* e BDSM, estes termos serão, em seguida, melhor definidos.

Interesses sexuais que não sejam considerados convencionais enquadram-se no termo lato *kink* ou *kinky* (Thomas, 2024). Este termo refere-se a práticas prazerosas ou excitantes que se desviam das normas convencionais (i.e., relações heterossexuais convencionais e monogâmicas, sem fantasias e desejos “incomuns”), e incorpora interesses que vão para além do BDSM, tal como fetiches específicos, travestismo, *strap-on sex*, voyeurismo e muito mais (Simula, 2023). Por outro lado, o BDSM engloba várias práticas, dentro de um contexto sexual, que envolvem estímulos intensos, tanto corporais como mentais, e centra-se especificamente em dinâmicas de poder (Bauer, 2016; *Embrace Sexual Wellness*, 2022). Assim, *kinky* é uma categoria mais ampla e extensa, que incorpora o BDSM no seu espectro. Outros conceitos pertinentes a destacar são o fetichismo, o voyeurismo e o exibicionismo, que podem estar associados a dinâmicas BDSM e, por extensão, a dinâmicas *kinky*. O fetichismo envolve a obtenção de excitação sexual através da

utilização de um objeto inanimado específico, de uma parte não genital do corpo ou de uma ação específica (Holvoet et al., 2017). No voyeurismo, a excitação sexual é obtida através da observação de outras pessoas envolvidas em atividades sexuais ou não sexuais (e.g., trocar de roupa ou tomar banho) (Akhtar, 2020; Thomas et al., 2021). No exibicionismo, por outro lado, a excitação deriva da exposição do próprio corpo a outras pessoas, seja em contextos sexuais ou não sexuais (Thomas et al., 2021). É importante notar que, embora o fetichismo, o voyeurismo e o exibicionismo estejam relacionados com os conceitos mais latos de *kink* e BDSM, não se equiparam a eles; em vez disso, residem sob a sua égide.

Para quem não está familiarizado com o BDSM, alguns elementos de crueldade, degradação e coerção podem provocar algum desconforto, e os meios de comunicação social exploram frequentemente esta vertente para fornecer um valor de choque (Thomas, 2024). No entanto, a comunidade depende normalmente de modelos de consentimento, tais como o “Seguro, São e Consensual” (SSC) e, mais recentemente, o “*Risk Aware Consensual Kink*” (RACK) para orientar a negociação do envolvimento em atividades BDSM, garantindo a segurança e o consentimento mútuo (Williams et al., 2014). Estes dois modelos pretendem garantir que qualquer atividade entre adultos é aceitável, desde que seja considerada segura, sã, consensual e com consciência dos riscos envolvidos, por todas as partes envolvidas (Pey, 2008). A base do processo de negociação e consentimento, juntamente com a “palavra de segurança”, amplamente reconhecida como criada para interromper uma cena, permite prevenir danos e preservar a liberdade e o livre-arbítrio (Thomas, 2024).

Alguns indivíduos que se envolvem em práticas *kinky* muitas vezes integram uma comunidade vasta, organizando eventos presenciais centrados nessas práticas, como encontros focados em *plays* específicos, por exemplo eventos com cordas ou *leather parties* (Newmahr,

2010). Este tipo de eventos e festas servem como oportunidade para as pessoas se conectarem com outras envolvidas em *kink* e BDSM, e são normalmente organizados para cumprir finalidades específicas; por exemplo, um "*munch*" constitui um encontro público, muitas vezes em cafés ou bares, onde os indivíduos interessados em práticas *kinky* se encontram e socializam, sem, no entanto, se envolverem nessas práticas (Webster & Ivanov, 2019).

Em contextos BDSM, o termo “dominante” normalmente descreve alguém que sente prazer em exercer controle, enquanto “submisso” se refere a alguém que encontra prazer em renunciar ao poder. Um "*switch*" refere-se a alguém que assume diferentes papéis numa dinâmica dominante/submissa (D/s). Um indivíduo “sádico” sente prazer em infligir dor, enquanto um “masoquista” sente prazer em receber dor (Simula, 2023). Muitos sujeitos identificam-se com múltiplos papéis, embora não necessariamente todos. Por exemplo, alguém pode identificar-se como sendo submisso (i.e., alguém que gosta de submissão consensual e troca de poder), mas pode não se identificar como masoquista (i.e., alguém que gosta de receber dor) (Simula, 2023). As siglas que constituem o BDSM, embora representem dinâmicas distintas, apresentam uma grande intersecção (Weiss, 2015). *Bondage* refere-se a práticas nas quais alguém é fisicamente imobilizado através de vários métodos por outra pessoa (Bauer, 2016; Vera, 2021). A disciplina remete para práticas realizadas por alguém dominante, envolvendo regras a ser seguidas por um parceiro submisso, com punições ou correções quando estas regras são quebradas (Weiss, 2015). Nesta ótica, tanto o *bondage* como a disciplina podem ser prazerosos devido à troca de poder e controle entre Dominante-Submisso e/ou Sádico-Masoquista, tornando-as dimensões mais interligadas com as restantes; em contraste, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo remetem para dinâmicas mais específicas.

De maneira a obter uma compreensão mais aprofundada destes conceitos, a secção seguinte debruça-se numa breve perspetiva histórica acerca de algumas práticas que se inserem no domínio *kinky* e BDSM, de forma a contextualizar a sua evolução ao longo do tempo. Ao fazê-lo, espera-se contribuir para uma melhor compreensão e conseqüente destigmatização deste tipo de dinâmicas, enquadrando-as não como desviantes, e sim como uma manifestação comum e diversificada da sexualidade humana.

Breve perspetiva histórica

Ao longo da história da humanidade, certos comportamentos sexuais foram consistentemente considerados como transgressores com base nas normas sexuais prevaletentes de cada época. A narrativa histórica do BDSM está intrinsecamente ligada às lutas enfrentadas por vários grupos marginalizados, como é o caso da comunidade LGBTQIA+ (Kattari et al., 2021). Na cultura ocidental, discussões sobre sexo e sexualidade continuam a ser um tabu, especialmente para indivíduos *queer* que, historicamente, sempre enfrentaram exclusão e rejeição, por se desviarem das normas heteronormativas (Glover, 2018). Muitas subculturas *kinky* e BDSM surgiram como uma resposta a esta pressão social, proporcionando espaços para os indivíduos escaparem destas normas. Para muitos, estas comunidades serviam como refúgios onde era possível estabelecer relações livres de julgamento social, especialmente antes de terem sido feitos progressos significativos nos direitos civis (Glover, 2018).

Os arquivos da história documentam vários exemplos de práticas BDSM que remontam até às primeiras civilizações. Evidências históricas de flagelação, por exemplo, revelam o seu uso ritualístico na antiga Mesopotâmia, onde a Deusa Inanna, conhecida como a Deusa da Fertilidade, chicoteava os seus súbditos para o seu próprio prazer e satisfação sexual. Apenas parava quando lhe pediam “misericórdia”, sendo esta prática então considerada precursora da “palavra de

segurança” em contextos BDSM (Nomis, 2013). Da mesma forma, na Itália antiga, a “*Tomba della Fustigazione*”, datada a aproximadamente 490 a.C e dedicada a Dionísio, Deus Grego da Fertilidade, apresenta arte sexualmente explícita que retrata cenas de flagelação e erotismo (Rubboli, 2023; Sartore, 2019). A “Vila dos Mistérios” de Pompéia, também dedicada ao Deus da Fertilidade, apresenta imagens que representam o ritual de flagelação de uma jovem que descansa no colo de uma mulher (*Ministero della cultura*, 2023). Já no Japão do século XV, o “*hojojutsu*”, uma arte marcial e técnica de punição por lei, consistia na restrição parcial de movimento com o uso de cordas e utilizava nós elaborados não apenas para restringir, mas também para formar uma pronunciada estética visual no corpo. Estas marcas pretendiam representar variáveis diversas, tais como o crime cometido pela pessoa, o gênero, a sua região de origem, entre outras que, claramente, eram destinadas a transmitir significados específicos. Esta prática acabou por se tornar no precursor do shibari/kinbaku (i.e., arte japonesa com cordas que cria padrões estéticos no corpo para visuais artísticos e conexão emocional) (Soulrope, 2023).

Os termos “sadismo” e “masoquismo” têm origem no Marquês de Sade e em Leopold von Sacher-Masoch, respetivamente, tendo ambas sido atribuídas pelo psiquiatra Richard von Krafft-Ebing (Sartore, 2019). O filósofo e escritor de Sade, escrevia sobre atos sexuais agressivos que contribuíram para o termo “sadismo”, associado à excitação sexual através da dor e o trabalho de Sacher-Masoch, nomeadamente “*A Vénus das peles*”, debruça-se sobre temas de desejos submissos e igualando a dor com o prazer, dando origem à palavra “masoquismo” (Sartore, 2019). Durante o século XVIII, os bordéis ingleses também praticavam flagelação para gratificação sexual e, à medida que a influência da Igreja diminuiu, a flagelação tornou-se mais secular, indicando um afastamento da associação desta prática com a penitência e punição cristã, tornando-se reconhecida até pelos médicos árabes como um estimulante sexual (Sartore, 2019). A narrativa

histórica de práticas que hoje consideramos *kinky* e BDSM revela, assim, um lugar particular na expressão sexual humana e na evolução social, com diversos tipos de comportamentos entre civilizações e eras, desde rituais antigos até a aceitação social do prazer sexual, demonstrando que o sofrimento e a dor não têm necessariamente um lugar fixo nos significados culturais.

Práticas *kinky* e BDSM: Fantasias e Atividades

Uma das maneiras mais comuns de experiência sexual ocorre na mente. As fantasias sexuais contêm um vasto espectro de imagens mentais que provocam excitação ou erotismo sexual no indivíduo. Definidas como "qualquer imagem mental sexualmente excitante ou erótica", estas fantasias variam amplamente, desde histórias elaboradas até pensamentos fugazes de atividades românticas ou sexuais (Lehmiller, 2014). As fantasias sexuais servem diversos propósitos, desde induzir a excitação e aumentar a confiança sexual até oferecer uma oportunidade para explorar cenários sexuais que os indivíduos podem, ou não, querer concretizar na realidade (Loggins, 2023).

Notavelmente, as fantasias sexuais exibem uma relativa independência de pressões sociais, de normas culturais, da disponibilidade de um parceiro sexual consensual e do valor individual do parceiro, distinguindo-se das atividades sexuais propriamente ditas. Assim, considera-se que as fantasias, em comparação com as atividades sexuais, refletem com maior precisão as preferências sexuais individuais (Binter et al., 2012). Julgamos necessário destacar que ter fantasias sexuais não se traduz necessariamente em atividades efetivas, uma distinção que é frequentemente desconsiderada na literatura (Brown et al., 2020).

Assim, nem todas as fantasias sexuais se traduzem em atividades sexuais reais. Apesar de poderem expressar desejos profundos, as fantasias podem entrar em conflito com normas sociais, considerações morais ou potenciais repercussões, levando os indivíduos a abster-se de as realizar (Costa, 2022). Algumas fantasias, como as que envolvem agressão sexual, podem simbolizar

motivações subjacentes, e não desejos literais de realização. Os estudos sugerem que uma proporção significativa de indivíduos tem fantasias que prefere não realizar, como é o caso das fantasias de violação (Bivona et al., 2012; Clifford, 1978; Critelli & Bivona, 2008). A presença de tais fantasias não significa um desejo de agressão real; pelo contrário, reflete dinâmicas psicológicas complexas que envolvem elementos como controle e resistência, distintos da realidade traumática da violência sexual (Costa, 2022; Critelli & Bivona, 2008; Lehmilller, 2014). Assim, a falta de inclinação para concretizar uma fantasia não implica uma diminuição da força motivacional que a sustenta (Costa, 2022). Neste sentido, no presente estudo, referimo-nos a “práticas” quando descrevemos uma determinada ação, que pode ser manifestada em fantasias e/ou em atividades (i.e., envolvimento físico).

Prevalência de práticas *kinky* e BDSM

É de notar que em Portugal poucos estudos existem relativamente a práticas *kinky* e BDSM. Neste âmbito, Cardoso e colegas (2023) entrevistaram praticantes de BDSM e indivíduos com interesse nestas práticas, com o objetivo de explorar os desafios que percecionam como existindo em relações românticas entre sujeitos *kinky* e não-*kinky*. Ainda, Mota (2011) entrevistou participantes provenientes de fóruns BDSM online, analisando as suas experiências, práticas e perceções dentro destas dinâmicas. Destaca-se o estudo de Pascoal et al. (2015), que teve como objetivo descrever características sociodemográficas, explorar atividades BDSM e comparar a satisfação e *distress* sexual de praticantes BDSM. Este estudo comparou contextos BDSM e não-BDSM, baseando-se em atividades BDSM preferidas e respetivas frequências de realização, através de questões de resposta aberta. Os resultados demonstraram que tanto homens como mulheres preferem atividades que envolvam humilhação (43.5% e 40.9%, respetivamente), sendo que os homens praticam com maior frequência este tipo de atividades (34.8%) e as mulheres

atividades relacionadas com restrição física (40.9%). Contudo, este estudo focou-se exclusivamente em indivíduos que já se identificavam como fazendo parte da comunidade BDSM, e os resultados foram baseados apenas em atividades favoritas, adquiridas através de questões de resposta aberta.

Relativamente às fantasias, até onde conseguimos apurar, apenas um estudo investigou fantasias BDSM em Portugal. Realizado por Oliveira e Neto (2023), este estudo teve como objetivo compreender as fantasias sexuais entre jovens portugueses. Utilizando o Questionário de Fantasias Sexuais de Wilson validado para a população portuguesa (Saramago et al., 2017), o estudo explorou vários conteúdos de fantasias sexuais, incluindo fantasias íntimas (e.g., sexo em grupo, troca de parceiros), exploratórias (e.g., beijar apaixonadamente, sexo oral, masturbação do parceiro), BDSM e com temas de sedução (ser seduzido ou seduzir alguém) (Oliveira & Neto, 2023; Saramago et al., 2017). Os resultados indicaram que o conteúdo exploratório é mais prevalente entre homens ($M = 1.62$), enquanto o conteúdo BDSM é mais prevalente entre as mulheres ($M = 1.65$). Apesar de não se focar especificamente em fantasias BDSM, este estudo oferece algumas informações sobre a sua prevalência na população, classificando-as como o terceiro mais frequente entre os temas explorados ($M = 1.49$). Embora de alcance limitado, estes dois últimos estudos oferecem uma compreensão preliminar das práticas BDSM em Portugal. No entanto, há que realçar que um estudo utilizou perguntas abertas focadas em atividades favoritas e o outro utilizou um questionário que avalia algumas fantasias relacionadas com dinâmicas BDSM, juntamente com outros tipos de fantasias sexuais. Tal facto remete para a ausência de instrumentos em Portugal para avaliar este tipo de práticas.

A investigação internacional indica uma diferença significativa entre a prevalência de fantasias *kinky* e BDSM, que se situa entre os 30 e os 70% (Brown et al., 2020; Holvoet et al.,

2017; Joyal & Carpentier, 2017; Joyal et al., 2015; Williams et al., 2009) e a participação real nestas práticas, entre os 2 e os 70% (Brown et al., 2020; Holvoet et al., 2017; Joyal & Carpentier, 2017; Moser & Kleinplatz, 2007; Richters et al., 2003; Richters et al., 2014; Ten Brink et al., 2021; Williams et al., 2009). Esta diferença sugere que existe algum grau de interesse neste tipo de práticas na maior parte da população, mesmo que muitos indivíduos não ajam de acordo com essas fantasias (Ten Brink et al., 2021). A prevalência e conteúdo de práticas BDSM parece ainda variar consoante o género, sendo que as mulheres apresentam frequentemente percentagens mais elevadas de fantasias e atividades submissas, enquanto os homens tendem a exibir mais atividades de dominação e fantasias sádicas (Botta et al., 2019; Brown et al., 2020; Joyal & Carpentier, 2017; Joyal et al., 2015; Ten Brink et al., 2021; Zurbriggen & Yost, 2004). Para além disto, atividades BDSM são menos prevalentes que as fantasias em ambos os géneros, sendo que os homens parecem envolver-se mais neste tipo de atividades do que as mulheres (Holvoet et al., 2017; Oliveira Júnior & Abdo, 2010; Richters et al., 2014).

Embora estas prevalências revelem que práticas *kinky* e BDSM são comuns, há uma evidente falta de instrumentos validados psicometricamente para caracterizar as mesmas (Brown et al., 2020; Kalafatis-Russell, 2021; Paarnio et al., 2023), tanto em Portugal, como internacionalmente. Tanto quanto sabemos, o BDSM-Q-II, desenvolvido por Schuerwegen et al. (2023), é o único instrumento disponível para avaliar a frequência de fantasias e atividades BDSM. Contudo, carece de validação psicométrica, tendo sido submetido apenas a uma avaliação de fiabilidade através do *alpha* de Cronbach para cada dimensão que avalia (*Bondage*, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo, Masoquismo, Voyeurismo e Exibicionismo). Destaca-se ainda o instrumento desenvolvido por Rehor (2015), especificamente criado para o seu estudo sobre atividades *kinky* em mulheres. Este instrumento avalia a participação em atividades *kinky* e BDSM,

preocupando-se apenas em avaliar se os participantes realizaram ou não determinadas atividades, sem incluir frequências nem fantasias. Apesar de apresentar um conjunto diversificado de atividades, com uma seleção robusta no âmbito *kinky* e BDSM, não foi submetido a qualquer tipo de análise estatística ou psicométrica.

Os investigadores neste domínio são, assim, frequentemente obrigados a criar questionários e instrumentos *ad hoc* (Dahl et al., 2023; Holvoet et al., 2017; Kimberly et al., 2018; Rehor, 2015; Schuerwegen et al., 2023; Ten Brink et al., 2021), o que leva a uma variabilidade considerável nas ferramentas utilizadas para os estudos neste campo. A falta de um instrumento validado é um obstáculo significativo ao desenvolvimento de investigações coesas e consistentes nesta área, dado que o mesmo tema é estudado com o uso de diferentes classificações, definições e questões (Paarnio et al., 2023).

Na ausência de instrumentos validados, os investigadores baseiam-se frequentemente na autoidentificação dos participantes em dinâmicas *kinky* e BDSM (Botta et al., 2019; Connolly, 2006; Damon, 2003; Dancer et al., 2006; Hébert & Weaver, 2014; Niebudek & Iniewicz, 2023; Marujo et al., 2023; Pascoal et al., 2015; Schuerwegen et al., 2023; Yost & Hunter, 2012). Nesta lógica, a maior parte da investigação existente sobre este tema, tanto a nível internacional como em Portugal, tem-se baseado normalmente em amostras de participantes que já estão integrados na comunidade *kinky* e BDSM, muitas vezes através de comunidades *online* (Alison et al., 2001; Botta et al., 2019; Brown et al., 2017; Marujo et al., 2023; Rehor, 2015; Rogak & Connor, 2018; Roush et al., 2017; Vilkin & Sprott (2021); Wismeijer & Van Assen, 2013) ou de clubes e/ou eventos BDSM (Botta et al., 2019; Nordling et al., 2000; Nordling et al., 2006; Sagarin et al., 2009). Consequentemente, esta abordagem não permite extrapolar os resultados para a população em geral, uma vez que estes estudos analisam exclusivamente praticantes que se identificam como

pertencentes a estas comunidades, impedindo uma compreensão mais ampla deste envolvimento na população. Neste sentido, é de importância notar que, no estudo de Coppens et al. (2020), cujo objetivo foi investigar o estatuto socioeconómico e as preferências BDSM numa amostra comunitária belga, embora a maioria dos indivíduos tenha participado em atividades BDSM pelo menos uma vez na vida, 80% destes não se identificavam como praticantes.

Estas lacunas basilares na literatura levantam, portanto, questões sobre a verdadeira prevalência no envolvimento em práticas *kinky* e BDSM. A grande variabilidade na prevalência destas atividades (2-70%) pode ser atribuída ao uso de diferentes definições, classificações (Williams & Sprott, 2022), e vieses de amostra, tais como o recrutamento de participantes que já se identificam com a comunidade (Kalafatis-Russell, 2021). Para além disto, dificultam ainda a caracterização destas fantasias e atividades em termos mais concretos, tendo em conta os diversos papéis que os indivíduos podem adotar nestas dinâmicas (Dominante, Submisso, Sádico, Masoquista, Voyeurista, Exibicionista e Fetichista), e na posterior compreensão destes fenómenos em articulação com outras variáveis.

(Des)patologização de práticas *kinky* e BDSM

Historicamente, investigações sobre práticas BDSM têm sido influenciadas por suposições que as ligam à psicopatologia e à suscetibilidade ao abuso (Wismeijer & van Assen, 2013). A quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Perturbações Mentais (DSM-V, APA, 2013) introduziu uma mudança crucial ao distinguir interesses parafilicos não patológicos de Perturbações Parafilicas (APA, 2013), afastando-se das conceptualizações presentes no DSM-IV, que não incluía nenhum termo para caracterizar interesses e relações sexuais atípicas e não patológicas (Dunkley & Brotto, 2020). Este tipo de interesses deixou de ser alvo de uma visão patológica e discriminatória, passando o comprometimento clínico a estar vinculado ao sofrimento

proveniente destas práticas e a atos não consensuais (Andrieu et al., 2019; APA, 2013). Esta mudança representa um afastamento da visão patologizante de práticas sexuais não convencionais, enfatizando uma separação entre preferências sexuais que não conduzem inerentemente ao sofrimento e aquelas que se manifestam como perturbações diagnosticáveis que causam sofrimento ou danos no indivíduo.

No entanto, Wright (2010) destaca um aspeto importante, uma vez que quem se envolve em práticas BDSM pode sentir angústia ou sofrimento quando os seus interesses entram em conflito com as normas sociais. A questão reside, então, na causa do sofrimento, e na maneira como os profissionais de saúde mental olham para e interpretam este tipo de práticas. Neste sentido, existem evidências que indicam que o bem-estar mental de indivíduos envolvidos em atividades BDSM é equiparável (Connolly, 2006) e, em alguns estudos, até superior (Richters et al., 2008; Wismeijer & van Assen, 2013), ao de indivíduos que não se envolvem neste tipo de práticas. Nesta linha, Newmahr (2010) defende práticas *kinky* e BDSM como sendo atividades recreativas de lazer, e não como comportamentos desviantes.

O BDSM tem diversos significados para os indivíduos – desde ser uma recreação ocasional, até ser algo que atribui significado, propósito e valor à vida e, embora possa frequentemente envolver aspetos sexuais, não se limita nem se centra exclusivamente neles (Marujo et al., 2023). Na verdade, a maioria das experiências BDSM alinha-se com os critérios de lazer (Williams et al., 2016). No estudo destes investigadores, cujo objetivo era verificar exatamente se estas práticas estão alinhadas com atributos estabelecidos de lazer recreativo, os participantes reportaram que o BDSM estava ligado a sentimentos de liberdade pessoal, prazer e diversão, sensação de aventura, competências pessoais, relaxamento ou redução do stresse, autoexpressão ou exploração e a emoções positivas. Os autores defendem, portanto, que

compreender práticas *kinky* e BDSM principalmente como atividades de lazer válidas, tal como o esquí, caminhadas, fotografia ou pintura, é essencial e pode diminuir o estigma associado a práticas que se desviam da norma sexual. Devido à diversidade dentro da comunidade BDSM, é crucial questionar os indivíduos sobre o significado pessoal destas atividades, e como descrevem as suas práticas e comportamentos (Kattari et al., 2021).

A compreensão insuficiente da natureza e prevalência de práticas *kinky* e BDSM entre a população geral pode contribuir para a estigmatização acima mencionada (Holvoet et al., 2017). Os profissionais de saúde mental devem afastar-se das visões binárias, androcêntricas e normativas que historicamente moldaram as perspetivas sobre o desenvolvimento pessoal e os relacionamentos humanos, reconhecendo a diversidade das experiências e narrativas dos sujeitos, de forma a promover uma abordagem mais inclusiva à sexualidade e às relações intersociais (Andrieu et al., 2019).

O estudo de práticas relacionadas com dinâmicas *kinky* e BDSM é fundamental para o campo da psicologia clínica por diversos motivos. Em primeiro lugar, a compreensão destes aspetos contribui para um melhor entendimento sobre a sexualidade humana, reconhecendo a diversidade de desejos e preferências. Em segundo lugar, ajuda a diminuir o estigma associado a práticas sexuais caracterizadas como não convencionais, promovendo uma abordagem mais inclusiva e livre de julgamentos. Para além disto, investigar estas dimensões permite uma melhor avaliação e apoio a indivíduos que podem incorporar tais preferências na sua vida sexual, promovendo uma abordagem mais integrativa no âmbito da saúde mental.

O presente estudo

O objetivo central da presente investigação consiste na construção e validação de um questionário para caracterizar práticas *kinky* e BDSM em adultos portugueses. Esta investigação é pertinente devido à inexistência de instrumentos desenvolvidos para o contexto português e à lacuna evidente na literatura, a nível internacional, relativa à ausência de instrumentos validados psicometricamente para avaliar o envolvimento em tais fantasias e atividades. Para isto, foi construído o “Inventário de Fantasias e Atividades *Kinky* e BDSM” (IFAKBDSM), um questionário que pretende colmatar esta lacuna, promovendo a consistência metodológica de estudos futuros nesta área, e contribuir para o conhecimento das prevalências de práticas *kinky* e BDSM em adultos portugueses. Paralelamente, um objetivo secundário é determinar a prevalência e descrever fantasias e atividades *kinky* e BDSM nesta população.

Após a realização de um pré-teste, o IFAKBDSM foi psicometricamente avaliado em dois estudos independentes, incluídos nesta investigação: no Estudo 1 realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) para avaliar a sua estrutura fatorial e para reduzir o seu tamanho através da eliminação de itens; no Estudo 2 procedeu-se a uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para avaliar esta versão reduzida e a sua estrutura fatorial com uma amostra independente. Ambos os estudos avaliam a consistência interna do IFAKBDSM.

Anexo B –Referências Bibliográficas da revisão de Literatura Extensa

- Alison, L., Santtila, P., Sandnabba, N. K., & Nordling, N. (2001). Sadomasochistically oriented behavior: Diversity in practice and meaning. *Archives of Sexual Behavior*, 30, 1–12. <https://doi.org/10.1023/a:1026438422383>
- Akhtar, S. (2020). Voyeurism. In S. Akhtar & R. Gulati. (Eds), *Eroticism: Developmental, Cultural, and Clinical Realms* (pp. 150-169). NY: Routledge.
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). Washington, DC: American Psychiatric Association.
- Andrieu, B., Lahuerta, C., & Luy, A. (2019). Consenting to constraint: BDSM therapy after the DSM-5. *L'Évolution Psychiatrique*, 84(2), e1–e14. <https://doi.org/10.1016/j.evopsy.2019.02.005>
- Bauer, R. (2016). Bondage, Dominance/Submission, Sadism/Masochism (BDSM). In A. E. Goldberg (Ed.), *The SAGE Encyclopedia of LGBTQ Studies* (pp. 153-156). California: SAGE Publications.
- Binter, J., Leongómez, J. D., Moyano, N., Valentová, J., Jouza, L., & Krapilová, K. (2012). Sex differences in the incidence of sexual fantasies focused on evolutionary relevant objects. *Anthropologie*, 50(1), 83-93. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/247164972_Sex_differences_in_the_incidence_of_sexual_fantasies_focused_on_evolutionary_relevant_objects
- Bivona, J. M., Critelli, J. W., & Clark, M. J. (2012). Women's rape fantasies: an empirical evaluation of the major explanations. *Archives of Sexual Behavior*, 41(5), 1107–1119. <https://doi.org/10.1007/s10508-012-9934-6>

- Botta, D., Nimbi, F. M., Tripodi, F., Silvaggi, M., & Simonelli, C. (2019). Are Role and Gender Related to Sexual Function and Satisfaction in Men and Women Practicing BDSM?. *The Journal of Sexual Medicine*, 16(3), 463–473. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2019.01.001>
- Brown, A., Barker, E. D., & Rahman, Q. (2020). A Systematic Scoping Review of the Prevalence, Etiological, Psychological, and Interpersonal Factors Associated with BDSM. *Journal of Sex Research*, 57(6), 781–811. <https://doi.org/10.1080/00224499.2019.1665619>
- Brown, J. (2020). Sexual Behavior. In M. D. Gellman (Ed.), *Encyclopedia of Behavioral Medicine* (pp. 2019-2020). Switzerland: Springer Nature Switzerland AG.
- Brown, S. L., Roush, J. F., Mitchell, S. M., & Cukrowicz, K. C. (2017). Suicide risk among BDSM practitioners: The role of acquired capability for suicide. *Journal of Clinical Psychology*, 73(12), 1642–1654. <https://doi.org/10.1002/jclp.22461>
- Cardoso, D., Pascoal, P. M., & Quaresma, R. (2023). Navigating Dissonant Desires: Kink (In)Compatibility in Romantic Relationships. In B. Simula, B. Robin, & L. Wignall (Eds.), *The Power of BDSM: Play, Communities, and Consent in the 21st Century* (pp. 117-138). UK: Oxford University Press.
- Clifford, R. (1978). Development of masturbation in college women. *Archives of Sexual Behavior*, 7(6), 559–573. <https://doi.org/10.1007/BF01541922>
- Connolly, P. H. (2006). Psychological functioning of bondage/domination/sado-masochism (BDSM) practitioners. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 18, 79–120. https://doi.org/10.1300/J056v18n01_05

- Coppens, V., Ten Brink, S., Huys, W., Fransen, E., & Morrens, M. (2020). A Survey on BDSM-related Activities: BDSM Experience Correlates with Age of First Exposure, Interest Profile, and Role Identity. *Journal of Sex Research*, 57(1), 129–136. <https://doi.org/10.1080/00224499.2018.1558437>
- Costa, R. M. (2022). Sexual Fantasies. In T. K. Shackelford (Ed.), *The Cambridge Handbook of Evolutionary Perspectives on Sexual Psychology* (pp. 209–240). Cambridge: Cambridge University Press.
- Critelli, J. W., & Bivona, J. M. (2008). Women's erotic rape fantasies: An evaluation of theory and research. *Journal of Sex Research*, 45(1), 57–70. <https://doi.org/10.1080/00224490701808191>
- Dahl, A. A., Cramer, R. J., Gemberling, T., Wright, S., Wilsey, C. N., Bowling, J., & Golom, F. D. (2023). Exploring the prevalence and characteristics of self-labelled identity, coping, and mental health among BDSM-practicing adults in the United States. *Psychology & Sexuality*, 1-19. <https://doi.org/10.1080/19419899.2023.2203134>
- Damon, W. (2003). Dominance, sexism, and inadequacy: Testing a compensatory conceptualization in a sample of heterosexual men involved in SM. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 14, 25–45. https://doi.org/10.1300/J056v14n04_02
- Dancer, P. L., Kleinplatz, P. J., & Moser, C. (2006). 24/7 SM slavery. *Journal of Homosexuality*, 50(2-3), 81–101. https://doi.org/10.1300/J082v50n02_05

- Drouin, M., Hernandez, E., Machette, A., Garcia, J. R., & Boyd, R. L. (2023). An exploration of marks/injuries related to BDSM sexual experiences. *Sexual Medicine, 11*(3), 1-9. <https://doi.org/10.1093/sexmed/qfad020>
- Dunkley, C. R., & Brotto, L. A. (2020). The Role of Consent in the Context of BDSM. *Sexual Abuse: a Journal of Research and Treatment, 32*(6), 657–678. <https://doi.org/10.1177/1079063219842847>
- Eastman-Mueller, H., Oswald, S. B., & Nevers, J. M. (2023). Sexual diversity on college campuses: using a BDSM framework to discuss consent. *Journal of American College Health: J of ACH, 71*(3), 660–664. <https://doi.org/10.1080/07448481.2021.1905649>
- Embrace Sexual Wellness. (2022). *ESW's Beginner's guide to Kink/BDSM/Fetish*. Recuperado de <https://www.embracesexualwellness.com/esw-blog/2022/2/24/esws-beginners-guide-to-kinkbdsmfetish>
- Fedoroff, J. P. (2008). Sadism, sadomasochism, sex, and violence. *Canadian Journal of Psychiatry, 53*(10), 637–646. <https://doi.org/10.1177/070674370805301003>
- Glover, C. (2018). *It's Time to Recenter Kink and BDSM as Part of Radical Queer History*. Recuperado de <https://slate.com/human-interest/2018/11/kink-bdsm-radical-queer-history.html>
- Hansen-Brown, A. A., & Jefferson, S. E. (2023). Perceptions of and stigma toward BDSM practitioners. *Current Psychology, 42*, 19721–19729. <https://doi.org/10.1007/s12144-022-03112-z>

- Hébert, A., & Weaver, A. (2014). An examination of personality characteristics associated with BDSM orientations. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 23, 106–115. <https://doi.org/10.3138/cjhs.2467>
- Holvoet, L., Huys, W., Coppens, V., Seeuws, J., Goethals, K., & Morrens, M. (2017). Fifty Shades of Belgian Gray: The Prevalence of BDSM-Related Fantasies and Activities in the General Population. *The Journal of Sexual Medicine*, 14(9), 1152–1159. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2017.07.003>
- Joyal, C., Cossette, A., & Lapierre, V. (2015). What exactly is an unusual sexual fantasy? *Journal of Sexual Medicine*, 12(2), 328–340. <https://doi.org/10.1111/jsm.12734>
- Joyal, C., & Carpentier, J. (2017). The Prevalence of Paraphilic Interests and Behaviors in the General Population: A Provincial Survey. *Journal of Sex Research*, 54(2), 161–171. <https://doi.org/10.1080/00224499.2016.1139034>
- Kalafatis-Russell, A. R. (2021). *Doing Kink vs. Being Kinky: A Systematic Scoping Review of the Literature on BDSM Behavior, Orientation, and Identity* (Tese de Mestrado, University of North California, California). Recuperado de <https://digitalcommons.unf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2172&context=etd>
- Kattari, S. K., Hecht, H. K., & Lopez, N. A. (2021). Beyond 50 Shades: BDSM and Kink for Social Workers. In S. J. Dodd (Ed.), *The Routledge international handbook of social work and sexualities* (pp. 114-133). New York: Routledge.

- Kimberly, C., Williams, A. L., & Creel, S. (2018). Women's introduction to alternative sexual behaviors through erotica and its association with sexual and relationship satisfaction. *Sex Roles: A Journal of Research*, 78(1-2), 119–129. <https://doi.org/10.1007/s11199-017-0771-x>
- Lehmiller, J. J. (2014). *The Psychology of Human Sexuality*. UK: John Wiley & Sons.
- Lister, K. (2020). *A curious history of sex*. London: Unbound.
- Loggins, B. (2023). *Why You Have Sexual Fantasies and What They Mean*. Recuperado de <https://www.verywellmind.com/why-you-have-sexual-fantasies-and-when-to-act-on-them-5199459>
- Marujo, C., Cardoso, D. & Oliveira, A. (2023). Sexual Fluidity, BDSM and Gender: An Exploratory Study on Portuguese BDSM Practitioners. *Sexuality & Culture*, 1-25. <https://doi.org/10.1007/s12119-023-10159-y>
- Ministero della cultura. (2023). *Villa of the mysteries*. Recuperado de <http://pompeisites.org/en/archaeological-site/villa-of-the-mysteries/>
- Moser, C., & Kleinplatz, J. P. (2007). Themes of SM Expression. In D. Langdridge, & M. Barker (Eds.), *Safe, Sane and Consensual. Contemporary Perspectives on Sadomasochism* (pp. 35-54). New York: Palgrave Macmillan.
- Mota, A. M. V. (2011). *Para além da Dor: Fantasias de Prazer, Poder e Entrega. Um estudo sobre Bondage e Disciplina, Dominação e Submissão e Sadomasoquismo* (Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto). Recuperado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57466/2/29538.pdf>

- Newmahr, S. (2010) Rethinking Kink: Sadomasochism as Serious Leisure. *Qualitative Sociology*, 33, 313–331. <https://doi.org/10.1007/s11133-010-9158-9>
- Niebudek, A., & Iniewicz, G. (2023). Between a role and identification. Understanding BDSM practices from practitioners' perspective. *Psychiatria Polska*, 57(1), 121–146. <https://doi.org/10.12740/PP/144162>
- Nomis, O. A. (2013). *History & Arts of the Dominatrix*. UK: Mary Egan Publishing.
- Nordling, N., Sandnabba, N. K., & Santtila, P. (2000). The prevalence and effects of self-reported childhood sexual abuse among sadomasochistically oriented males and females. *Journal of Child Sexual Abuse: Research, Treatment, & Program Innovations for Victims, Survivors, & Offenders*, 9(1), 53–63. https://doi.org/10.1300/J070v09n01_04
- Nordling, N., Sandnabba, N. K., Santtila, P., & Alison, L. (2006). Differences and similarities between gay and straight individuals involved in the sadomasochistic subculture. *Journal of Homosexuality*, 50, 41–57. https://doi.org/10.1300/J082v50n02_03
- Oliveira, J., & Neto, F. (2023). An Erotic Skylight: Sexual Fantasies in the Portuguese Youth Under the Reflection of Psychological Well-Being. *Sexuality & Culture* 27, 1064–1078. <https://doi.org/10.1007/s12119-022-10054-y>
- Oliveira Júnior, W. M. D., & Abdo, C. H. N. (2010). Unconventional sexual behaviors and their associations with physical, mental and sexual health parameters: A study in 18 large Brazilian cities. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 32, 264–274. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010005000013>

- Paarnio, M., Sandman, N., Källström, M., Johansson, A., & Jern, P. (2023). The Prevalence of BDSM in Finland and the Association between BDSM Interest and Personality Traits. *Journal of Sex Research*, 60(4), 443–451. <https://doi.org/10.1080/00224499.2021.2015745>
- Pascoal, P. M., Cardoso, D., & Henriques, R. (2015). Sexual satisfaction and distress in sexual functioning in a sample of the BDSM community: a comparison study between BDSM and non-BDSM contexts. *The Journal of Sexual Medicine*, 12(4), 1052–1061. <https://doi.org/10.1111/jsm.12835>
- Pey, I. (2008). *SSC and RACK*. Recuperado de <https://modernworld.me/ds-essays/ssc-and-rack/>
- Rao, T. S., Tripathi, A., Manohar, S., & Tandon, A. (2024). Promoting sexual well-being. *Indian Journal of Psychiatry*, 66(2), 262-271. https://doi.org/10.4103/indianjpsychiatry.indianjpsychiatry_612_23
- Rehor, J. E. (2015). Sensual, erotic, and sexual behaviors of women from the "kink" community. *Archives of Sexual Behavior*, 44(4), 825–836. <https://doi.org/10.1007/s10508-015-0524-2>
- Richters, J., Grulich, A. E., de Visser, R. O., Smith, A. M., & Rissel, C. E. (2003). Sex in Australia: Autoerotic, esoteric and other sexual practices engaged in by a representative sample of adults. *Australian and New Zealand Journal of Public Health*, 27, 180–190. <https://doi.org/10.1111/j.1467-842X.2003.tb00806.x>
- Richters, J., de Visser, R. O., Rissel, C. E., Grulich, A. E., & Smith, A. M. (2008). Demographic and psychosocial features of participants in bondage and discipline, "somasochism" or

dominance and submission (BDSM): data from a national survey. *The Journal of Sexual Medicine*, 5(7), 1660–1668. <https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2008.00795.x>

Richters, J., de Visser, R. O., Badcock, P. B., Smith, A. M., Rissel, C., Simpson, J. M., & Grulich, A. E. (2014). Masturbation, paying for sex, and other sexual activities: the Second Australian Study of Health and Relationships. *Sexual Health*, 11(5), 461–471. <https://doi.org/10.1071/SH14116>

Rogak, H. M. E., & Connor, J. J. (2018). Practice of consensual BDSM and relationship satisfaction. *Sexual and Relationship Therapy*, 33(4), 454–469. <https://doi.org/10.1080/14681994.2017.1419560>

Roush, J. F., Brown, S. L., Mitchell, S. M., & Cukrowicz, K. C. (2017). Shame, Guilt, and Suicide Ideation among Bondage and Discipline, Dominance and Submission, and Sadomasochism Practitioners: Examining the Role of the Interpersonal Theory of Suicide. *Suicide & Life-threatening Behavior*, 47(2), 129–141. <https://doi.org/10.1111/sltb.12267>

Rubboli, M. (2023). *La tomba della fustigazione: il BDSM al tempo degli Etruschi*. Recuperado de <https://www.vanillamagazine.it/la-tomba-della-fustigazione-il-bdsm-al-tempo-degli-etruschi/>

Sagarin, B. J., Cutler, B., Cutler, N., Lawler-Sagarin, K. A., & Matuszewich, L. (2009). Hormonal changes and couple bonding in consensual sadomasochistic activity. *Archives of Sexual Behavior*, 38(2), 186–200. <https://doi.org/10.1007/s10508-008-9374-5>

- Saramago, A. M., Cardoso, J., Pimenta, F., & Leal, I. (2017). Wilson's sex fantasy questionnaire: Portuguese validation and gender differences. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(3), 870-879.
doi: [10.15309/17psd180319](https://doi.org/10.15309/17psd180319)
- Sartore, M. (2019). *Where Did BDSM Come From?*. Recuperado de <https://www.ranker.com/list/discipline-and-dominance-origins/melissa-sartore>
- Schuerwegen, A., Huys, W., Wuyts, E., Goethals, K., Coppens, V., Davis, J. M., Tarleton, H. L., Sagarin, B. J., & Morrens, M. (2023). BDSM in North America, Europe, and Oceania: A Large-Scale International Survey Gauging BDSM Interests and Activities. *Journal of Sex Research*, 1–11. Advance online publication.
<https://doi.org/10.1080/00224499.2023.2241451>
- Sheff, E., and Hammers, C. (2011). The privilege of perversities: Race, class and education among polyamorists and kinksters. *Psychology & Sexuality*, 2(3), 198–223.
<https://doi.org/10.1080/19419899.2010.537674>
- Simula, B. L. (2023). Introduction: Understanding BDSM. In B. Simula, B. Robin, & L. Wignall (Eds.), *The Power of BDSM: Play, Communities, and Consent in the 21st Century* (pp. 3-21). UK: Oxford University Press.
- Soulrope, K. (2023). On the Art of Shibari as a Form of Writing. *Technology and Language*, 4(3), 49-58. <https://doi.org/10.48417/technolang.2023.03.05>
- Ten Brink, S., Coppens, V., Huys, W., & Morrens, M. (2021). The psychology of kink: A survey study into the relationships of trauma and attachment style with BDSM interests. *Sexuality*

Research & Social Policy: A Journal of the NSRC, 18(1), 1–12. <https://doi.org/10.1007/s13178-020-00438-w>

Thomas, A. G., Stone, B., Bennett, P., Stewart-Williams, S., & Kennair, L. E. O. (2021). Sex Differences in Voyeuristic and Exhibitionistic Interests: Exploring the Mediating Roles of Sociosexuality and Sexual Compulsivity from an Evolutionary Perspective. *Archives of sexual behavior*, 50(5), 2151–2162. <https://doi.org/10.1007/s10508-021-01991-0>

Thomas, D. (2024). *The Deep Psychology of BDSM and Kink: Jungian and Archetypal Perspectives on the Soul's Transgressive Necessities*. New York: Routledge.

Vera, A. (2021). Show Me the Ropes: Common Kink Community Practices. In Dodd, S. J. (Ed.), *The Routledge international handbook of social work and sexualities* (pp. 458-467). New York: Routledge

Vilkin, E., & Sprott, R. (2021). Consensual Non-Monogamy Among Kink-Identified Adults: Characteristics, Relationship Experiences, and Unique Motivations for Polyamory and Open Relationships. *Archives of Sexual Behavior*, 50(4), 1521–1536. <https://doi.org/10.1007/s10508-021-02004-w>

Webster, C., & Ivanov, S. (2019). Events are bound to happen, spank you very much: the importance of munch events in the BDSM community. *Event Management* 23(4), 669-684. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3461218>

Weiss, M. (2015). BDSM (bondage, discipline, domination, submission, sadomasochism). In P. Whelehan & A. Bolin (Eds.), *The international encyclopedia of human sexuality*. (pp. 113-196). USA: John Wiley & Sons.

- Williams, D. J., Thomas, J. N., Prior, E. E., & Christensen, M. C. (2014). From “SSC” and “RACK” to the “4Cs”: Introducing a new Framework for Negotiating BDSM Participation. *Electronic Journal of Human Sexuality*, 17(5), 1-10. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/271854517_From_SSC_and_RACK_to_the_4Cs_Introducing_a_New_Framework_for_Negotiating_BDSM_Participation/citations
- Williams, D. J., Prior, E. E., Alvarado, T., Thomas, J. N., & Christensen, M. C. (2016). Is Bondage and Discipline, Dominance and Submission, and Sadomasochism Recreational Leisure? A Descriptive Exploratory Investigation. *The Journal of Sexual Medicine*, 13(7), 1091–1094. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2016.05.001>
- Williams, D. J., & Sprott, R. A. (2022). Current biopsychosocial science on understanding kink. *Current Opinion in Psychology*, 48, 101473. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2022.101473>
- Williams, K. M., Cooper, B. S., Howell, T. M., Yuille, J. C., & Paulhus, D. L. (2009). Inferring sexually deviant behavior from corresponding fantasies: The role of personality and pornography consumption. *Criminal Justice and Behavior*, 36(2), 198–222. <https://doi.org/10.1177/0093854808327277>
- Wismeijer, A. A., & Van Assen, M. A. (2013). Psychological characteristics of BDSM practitioners. *The Journal of Sexual Medicine*, 10(8), 1943–1952. <https://doi.org/10.1111/jsm.12192>
- Wright S. (2010). Depathologizing consensual sexual sadism, sexual masochism, transvestic fetishism, and fetishism. *Archives of Sexual Behavior*, 39(6), 1229–1230. doi: <https://doi.org/10.1007/s10508-010-9651-y>

Yost, M. R., & Hunter, L. E. (2012). BDSM practitioners' understandings of their initial attraction to BDSM sexuality: Essentialist and constructionist narratives. *Psychology & Sexuality*, 3, 244–259. <https://doi.org/10.1080/19419899.2012.700028>

Zurbriggen, E. L., & Yost, M. R. (2004). Power, Desire, and Pleasure in Sexual Fantasies. *Journal of Sex Research*, 41(3), 288–300. <https://doi.org/10.1080/00224490409552236>

Anexo C – Estudo 1. Informações sociodemográficas dos participantes (N = 260)

		n	%
País de Residência	Portugal	253	97.3
	Alemanha	3	1.2
	Bélgica	1	0.4
	Inglaterra	1	0.4
	Irlanda	1	0.4
	Quênia	1	0.4
Distrito de Residência	Lisboa	128	49.2
	Setúbal	26	10.0
	Santarém	18	6.9
	Évora	15	5.8
	Porto	15	5.8
	Leiria	13	5.0
	Castelo Branco	12	4.6
	Coimbra	6	2.3
	Faro	4	1.5
	Portalegre	4	1.5
	R.A. Madeira	4	1.5
	Aveiro	3	1.2
	Beja	3	1.2
	Guarda	1	0.4
	Vila Real	1	0.4
Habilitações Literárias	6º ano	1	0.4
	9º ano	1	0.4
	12º ano	43	16.5
	Curso Tecnológico/Profissional	9	3.5
	Licenciatura/Bacharelato		
	Mestrado	63	24.2
	Pós-Graduação	6	2.3
Identidade de Género	Feminino	138	53.0
	Masculino	112	43.1
	Não-binário	5	1.9
	Feminino não binarie*	1	0.4
	Genderqueer	1	0.4
	Preferiu não revelar	3	1.2

Orientação Sexual	Heterossexual	181	69.6
	Bissexual	39	15.1
	Homossexual	17	6.5
	Panssexual	10	3.8
	Queer*	3	1.2
	Assexual	2	0.8
	Heteroflexível*	2	0.8
	Curiosa*	1	0.4
	Demissexual*	1	0.4
	Heterossexual com elevada curiosidade em experiências sexuais com o mesmo género*	1	0.4
	Sem rótulo*	1	0.4
	Preferiu não revelar	1	0.4
Estatuto Relacional	Em relacionamento(s)	109	41.9
	Solteiro	106	40.7
	Casado	22	8.4
	Divorciado	9	3.5
	União de Facto	8	3.1
	Viúvo	2	0.8
	Pré-Relação*	1	0.4
	Preferir não revelar	3	1.2
Formato Relacional	Monogamia	221	85.0
	Relação Aberta	12	4.6
	Poliamor	4	1.5
	Relações BDSM casuais	3	1.2
	BDSM às vezes, mas sempre com o parceiro*	1	0.4
	Cuckold/Hotwife*	1	0.4
	Grande simpatia à prática BDSM*	1	0.4
	Liberal*	1	0.4
	Monogamia com BDSM ocasional*	1	0.4
	Poliamor e monogamia, dependendo do parceiro*	1	0.4
	Stag&Vixen*	1	0.4
	Preferiu não revelar	13	5.0
	Comunidade BDSM	Grupo <i>Discord</i> *	1
FetLife e Feeld*		1	0.4
<i>Ropes/Shibari</i> *		1	0.4
Preferiu não especificar		2	0.8

Preferiu não revelar

5

1.9

* *ad verbum*

Anexo D – Estudo 1. Secção BDSM da Primeira Versão do IFAKBDSM

Há muitas formas de vivenciar a sexualidade, seja em termos de atividades e/ou de fantasias. Neste âmbito, algumas pessoas enquadram-se dentro da dinâmica BDSM, que significa Bondage e Disciplina, Dominação e Submissão e Sadismo e Masoquismo. Este conceito abrange vários tipos de comportamentos e relacionamentos consensuais, que giram em torno de dinâmicas de poder e controle.

Abaixo encontram-se várias práticas/dinâmicas sexuais, ligadas ao BDSM. Para cada uma, por favor indique a frequência das suas fantasias, da experiência com a atividade e o período temporal das mesmas. Todas as atividades pressupõem consentimento dos parceiros envolvidos.

Algumas práticas podem-se sobrepor parcialmente, responda àquelas que considera que se aplicam a si.

Fantasia/Atividade:

1- Nunca fantasiei com isto/Nunca fiz isto; **2-** Raramente fantasio com isto/Raramente faço isto;
3- Fantasio com isto ocasionalmente/Faço isto ocasionalmente; **4-** Fantasio com isto frequentemente/Faço isto frequentemente; **5-** Fantasio com isto regularmente/Faço isto regularmente

Período Temporal da Fantasia/Atividade:

1- Não se aplica; **2-** No passado; **3-** Atualmente; **4-** No passado e atualmente

	Fantasia					Período Temporal da Fantasia				Atividade					Período Temporal da Atividade			
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	1	2	3	4	5	1	2	3	4
1. Vendar os olhos a alguém																		
2. Ser vendido por alguém																		
3. Usar objetos muito frios ou muito quentes no corpo de outra pessoa (ex: cubos de gelo, cera, etc)																		
4. Alguém usar objetos muito frios ou muito quentes no meu corpo (ex: cubos de gelo, cera, etc)																		
5. Amordaçar outra pessoa (ex: com <i>gagball</i> , abridor de boca, etc)																		
6. Ser amordaçado por outra pessoa (ex: com <i>gagball</i> , abridor de boca, etc)																		
7. Dar palmadas a outra pessoa (<i>spanking</i>)																		

56. Ficar sexualmente excitado por fluídos corporais (ex: sémen, saliva, urina, sangue, suor, etc)																						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Anexo E – Questionário Sociodemográfico

Por favor, indique:

Idade: _____

País de Residência: _____

Distrito de Residência (caso resida em Portugal): _____

Habilitações Literárias:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 4º ano de escolaridade | <input type="checkbox"/> Curso Tecnológico/Profissional |
| <input type="checkbox"/> 6º ano de escolaridade | <input type="checkbox"/> Mestrado |
| <input type="checkbox"/> 9º ano de escolaridade | <input type="checkbox"/> Doutoramento |
| <input type="checkbox"/> 12º ano de escolaridade | <input type="checkbox"/> Pós-graduação |
| <input type="checkbox"/> Licenciatura/Bacharelado | |

Identidade de Género

- | | |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Feminino | <input type="checkbox"/> Prefiro auto-descrever _____ |
| <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> Prefiro não revelar |
| <input type="checkbox"/> Não-binário | |

Orientação Sexual:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Heterossexual | <input type="checkbox"/> Asexual |
| <input type="checkbox"/> Homossexual | <input type="checkbox"/> Aromântico |
| <input type="checkbox"/> Bisexual | <input type="checkbox"/> Prefiro auto-descrever _____ |
| <input type="checkbox"/> Pansexual | <input type="checkbox"/> Prefiro não revelar |

Estatuto Relacional:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Solteiro | <input type="checkbox"/> Divorciado |
| <input type="checkbox"/> Em relacionamento(s) | <input type="checkbox"/> Viúvo |
| <input type="checkbox"/> Separado | <input type="checkbox"/> Outro _____ |
| <input type="checkbox"/> União de facto | <input type="checkbox"/> Prefiro não revelar |

Formato Relacional:

- Monogamia
- Poliamor
- Relação aberta
- Relações BDSM casuais
- Relação BDSM 24/7
- Família BDSM
- Swingers*
- Prefiro auto-descrever _____
- Prefiro não revelar

Pertence a alguma comunidade BDSM?

- Sim; Qual? _____
- Não

Anexo F – Consentimento Informado



Consentimento Informado

Instituição: ISPA-Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida

Responsável pela investigação: Inês Vilhena

Este estudo está a ser realizado no âmbito da Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica no ISPA-IU, com o objetivo de caracterizar fantasias e atividades kinky e BDSM em adultos portugueses. Será solicitado que preencha um breve questionário sobre este tema.

A sua participação é totalmente voluntária, pelo que tem o direito de desistir do estudo a qualquer momento. As suas respostas serão utilizadas apenas para os propósitos deste estudo e todos os dados recolhidos permanecerão confidenciais e anónimos.

Caso exista alguma questão adicional, ou caso queira solicitar acesso aos resultados do estudo, por favor entre em contacto: 27286@alunos.ispa.pt

Ao continuar, confirmo que li e compreendi as informações fornecidas acima, que tenho 18 anos ou mais, nacionalidade portuguesa, compreendo a língua, que a minha decisão de participar é inteiramente voluntária e consinto em participar neste estudo.

ANEXO G – Estudo 1. Primeira Análise Fatorial Exploratória

Itens	Fatores													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Fet_53				.800										
Fet_54				.603										
Fet_55				.716										
Fet_56				.503										
Voyeu_45				.360										
Voyeu_47						.796								
Voyeu_49						.795								
Voyeu_51				.550										
Exib_46				.381										
Exib_48			.716											
Exib_50			.856											
Exib_52				.373										
Dom_1	.458													
Dom_5	.612													
Dom_11								.346	.688					
Dom_13			.326											
Dom_17	.635													
Dom_19								.308						.633
Dom_23					.715									
Dom_25	.397										.552			
Dom_31	.499													
Dom_37				.738										
Dom_41								.466					.335	
Dom_43								.770						
Sad_3							.896							

Sad_7	.663			
Sad_9	.354	.308		.561
Sad_15	.646			
Sad_21	.773			
Sad_27	.714			
Sad_29			.390	.347
Sad_33				.566
Sad_35			.987	
Sad_39				.824
<hr/>				
Sub_2	.330		.329	
Sub_6	.345	.364		
Sub_12				.914
Sub_14		.859		
Sub_28	.561			
Sub_20				.686
Sub_24			.604	
Sub_26	.754			.440
Sub_32	.742			
Sub_38		.639		
Sub_42		.389		
Sub_44				
<hr/>				
Masoq_4			.805	
Masoq_8	.900			
Masoq_10	.721			.461
Masoq_16	.689			
Masoq_22	.725			
Masoq_28	.668			
Masoq_30		.744		
Masoq_34	.319		.303	.581
Masoq_36			.780	

Nota. N = 260. O método de extração utilizado foi a fatoração do eixo principal com rotação oblíqua (Promax com normalização de Kaiser). Fet = Fetichismo; Voyeu = Voyeurismo; Exib = Exibicionismo; Dom = Dominação; Sad = Sadismo; Sub = Submissão; Masoq = Masoquismo.

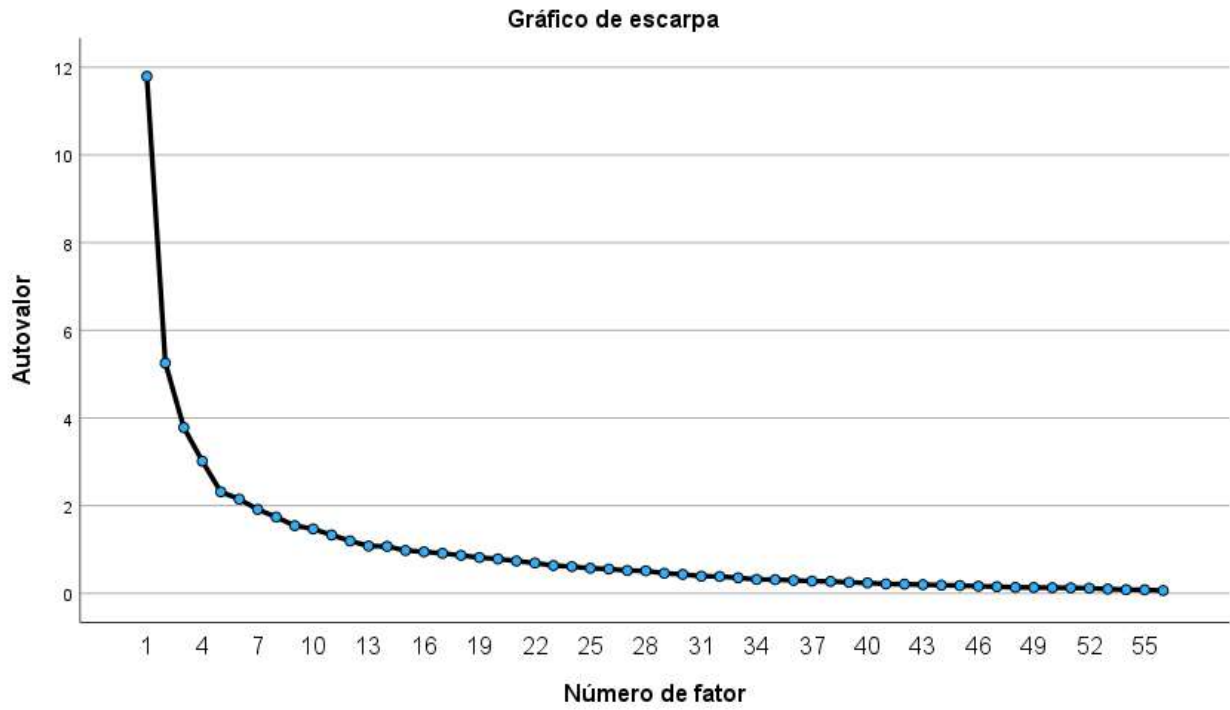
Anexo H – Estudo 1. Análise Fatorial Exploratória forçada a sete fatores

Itens	Fatores						
	1	2	3	4	5	6	7
Fet_53				.679			
Fet_54				.530			
Fet_55				.671			
Fet_56				.381			
Voyeu_45					.592		
Voyeu_47		.669			.387		
Voyeu_49		.646			.331		
Voyeu_51				.361	.337		
Exib_46					.563		
Exib_48		.558					
Exib_50		.669					
Exib_52					.326		
Dom_1	.439						
Dom_5	.529						
Dom_11					.685		
Dom_13		.557					
Dom_17	.668						
Dom_19	.521						
Dom_23	.426	.479					
Dom_25	.485						
Dom_31	.605						
Dom_37	.350	.513					
Dom_41	.444						.356
Dom_43					.393		.303
Sad_3	.322					.356	
Sad_7	.620						
Sad_9	.418		.337				
Sad_15	.688						
Sad_21	.837						
Sad_27	.656						
Sad_29	.351	.663					
Sad_33	.339			.516			
Sad_35						.685	
Sad_39		.307					
Sub_2			.603				

Sub_6	.389	.368			
Sub_12			.377		
Sub_14	.510			.440	
Sub_28		.472			.366
Sub_20					.356
Sub_24	.496				
Sub_26		.735			
Sub_32		.727			
Sub_38	.464				.368
Sub_42	.317				.302
Sub_44	.475				
<hr/>					
Masoq_4		.317		.352	
Masoq_8		.808			
Masoq_10		.758			
Masoq_16		.677			
Masoq_22		.605			.454
Masoq_28		.605			
Masoq_30	.676				
Masoq_34		.377	.483		
Masoq_36				.740	
Masoq_40	.364				

Nota. N = 260. O método de extração utilizado foi a fatoração do eixo principal com rotação oblíqua (Promax com normalização de Kaiser). Fet = Fetichismo; Voyeu = Voyeurismo; Exib = Exibicionismo; Dom = Dominação; Sad = Sadismo; Sub = Submissão; Masoq = Masoquismo.

Anexo I– Estudo 1. *Scree Plot* da Análise Fatorial Exploratória forçada a sete fatores

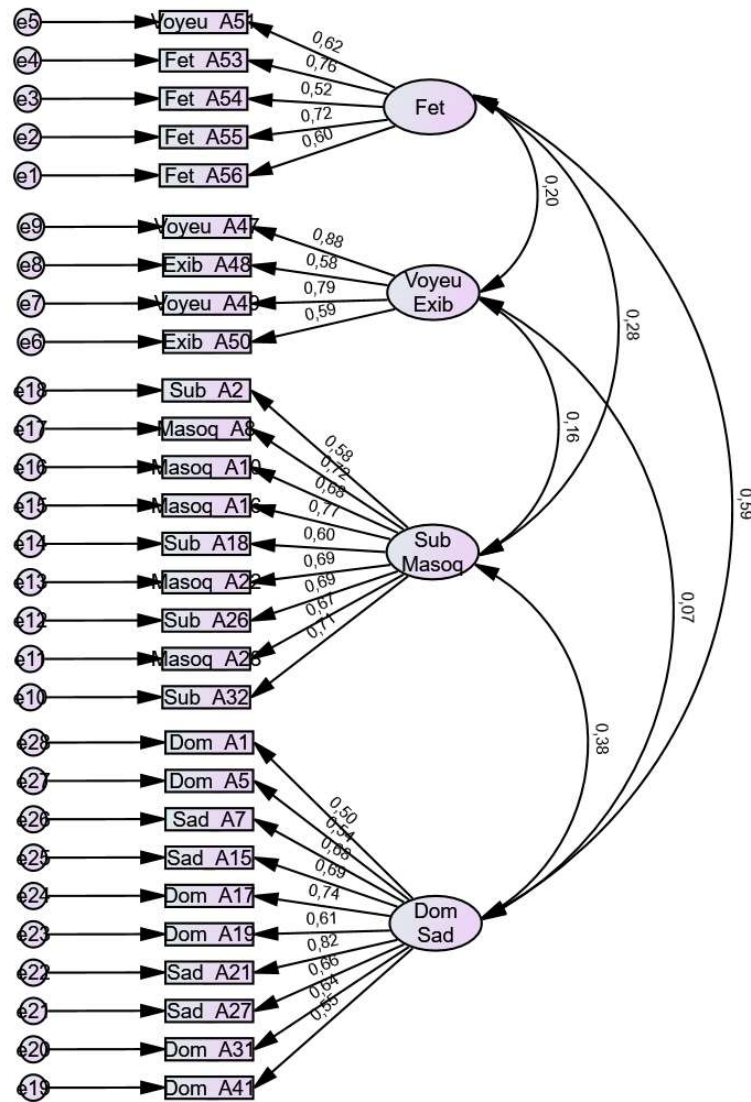


Anexo J – Estudo 1. Análise Fatorial Exploratória forçada a quatro fatores após seleção dos itens

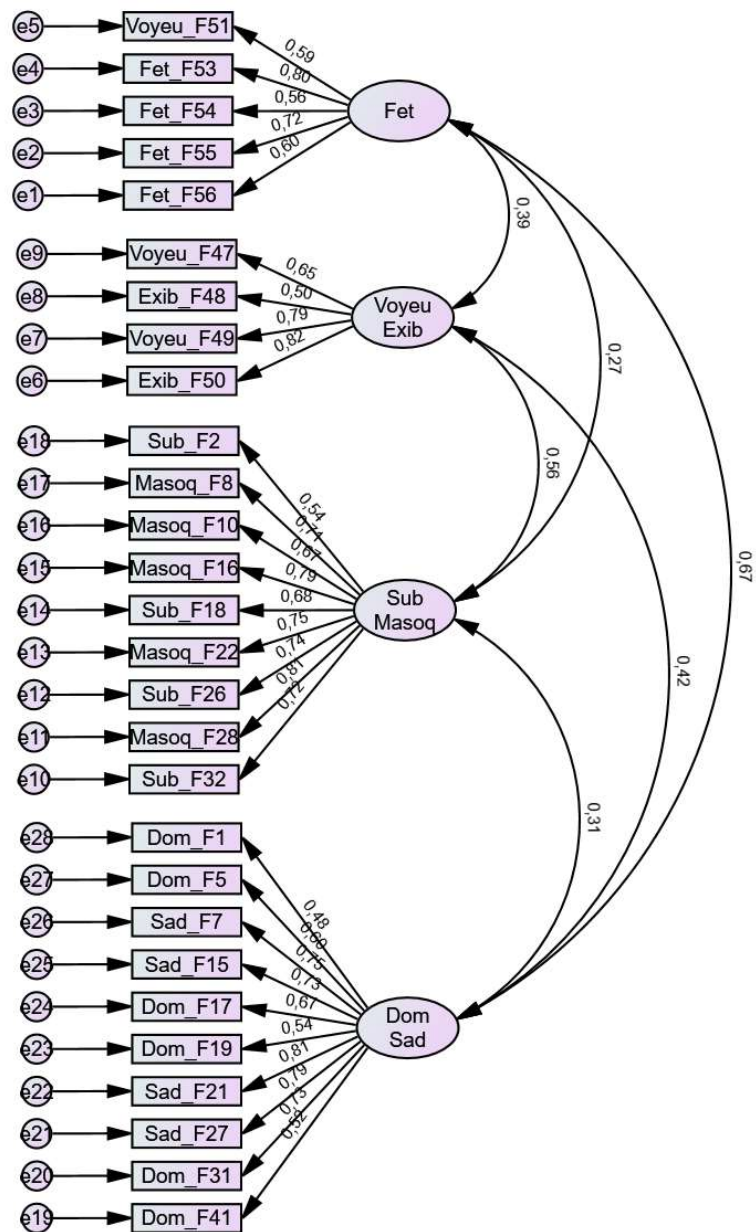
Itens	Fatores			
	1	2	3	4
Fet_A53			.658	
Fet_A54			.417	
Fet_A55			.758	
Fet_A56			.447	
Voyeu_A51			.440	
Voyeu_A47				.816
Voyeu_A49				.721
Exib_A48				.639
Exib_A50				.654
Sub_A2	.577			
Sub_A18	.538			
Sub_A26	.750			
Sub_A32	.681			
Masoq_A8	.824			
Masoq_A10	.726		.324	
Masoq_A16	.744			
Masoq_A22	.632			
Masoq_A28	.644			
Dom_A1		.331		
Dom_A5		.576		
Dom_A17		.684		
Dom_A19		.551		
Dom_A25			.317	
Dom_A31		.421		
Dom_A41		.587		
Sad_A7		.466	.409	
Sad_A9	.320		.450	
Sad_A15		.606		
Sad_A21		.899		
Sad_A27		.712		

Nota. N = 260. O método de extração utilizado foi a fatoração do eixo principal com rotação oblíqua (Promax com normalização de Kaiser). Fet = Fetichismo; Voyeu = Voyeurismo; Exib = Exibicionismo; Dom = Dominação; Sad = Sadismo; Sub = Submissão; Masoq = Masoquismo.

Anexo K– Estudo 1. Análise Fatorial Confirmatória Preliminar para as Atividades



Anexo L– Estudo 1. Análise Fatorial Confirmatória Preliminar para as Fantasias



Anexo M – Estudo 2. Informações sociodemográficas dos participantes (N = 215)

		n	%
País de Residência	Portugal	504	97.9
	Espanha	2	0.4
	Dinamarca	2	0.4
	Reino Unido	2	0.4
	Países Baixos	2	0.4
	Bélgica	1	0.2
	Suíça	1	0.2
	Brasil	1	0.2
	Distrito de Residência	Lisboa	285
Setúbal		67	13.0
Santarém		22	4.3
Évora		20	3.9
Porto		20	3.9
Castelo Branco		17	3.3
Leiria		15	2.9
Faro		15	2.9
Braga		8	1.6
Portalegre		8	1.6
Coimbra		7	1.4
Viseu		6	1.2
Aveiro		4	0.8
Beja		4	0.8
R.A. Açores		2	0.4
Bragança		2	0.4
R.A. Madeira		1	0.2
Habilitações Literárias	9º ano	7	1.4
	12º ano	76	14.8
	Curso Tecnológico/Profissional	43	8.3
	Licenciatura/Bacharelato	241	46.8
	Mestrado	119	23.1
	Pós-Graduação	27	5.2
	Doutoramento	2	0.4

Identidade de Género	Feminino	306	59.4	
	Masculino	198	38.4	
	Não-binário	2	0.4	
	Homem cisgénero*	1	0.2	
	Mulher queer isogénero*	1	0.2	
	No fundo, sei que sou uma mulher trans, mas ainda não tive coragem para fazer o <i>coming out</i> *	1	0.2	
	<i>She/they</i>	5	1.0	
	Preferiu não revelar			
	Orientação Sexual	Heterossexual	426	82.7
		Bissexual	44	8.5
Homossexual		15	2.9	
Panssexual		12	2.3	
Assexual		4	0.8	
Queer*		2	0.4	
Arromântico		1	0.2	
Heteroflexível*		1	0.2	
A tentar descobrir*		1	0.2	
Bissexual e Heterorromântica*		1	0.2	
Bissexual ocasional*		1	0.2	
Heterossexual/Bicurioso*		1	0.2	
Homoflexível*		1	0.2	
Não sei*		1	0.2	
Preferiu não revelar		4	0.8	
Estatuto Relacional		Em relacionamento(s)	215	41.7
	Solteiro	207	40.2	
	Casado	42	8.2	
	Divorciado	14	2.7	
	União de Facto	23	4.5	
	Separado	3	0.6	
	Viúvo	2	0.4	
	“Livre” de fazer o que quero, quando quero*	1	0.2	
	Viúva com namorado*	1	0.2	
	Preferiu não revelar	7	1.3	

Formato Relacional	Monogamia	439	85.2
	Relação Aberta	27	5.2
	Relações BDSM casuais	31	6.0
	Poliamor	17	3.3
	Relação BDSM 24/7	9	1.7
	Família BDSM	5	1.0
	<i>Swingers</i>	5	1.0
	Estou com amigas/conhecidas casadas, solteiras, novas, velhas, conforme o momento, ocasião e vontade*	1	0.2
	Monogamia só para quem eu tiver*	1	0.2
	Não monogamia não hierárquica*	1	0.2
	Nenhuma de momento. Última: monogamia*	1	0.2
	Relação amorosa com outra pessoa <i>kinky</i> *	1	0.2
	Relação poliamorosa, mas neste momento somos apenas um casal sem outros envolvimentos românticos*	1	0.2
	Relações casuais*	1	0.2
	<i>Solo Poly</i> *	1	0.2
	Solteira com parceiros casuais*	1	0.2
	Todas*	1	0.2
Preferiu não revelar	24	4.7	
Comunidade BDSM	Fetlife*	4	0.8
	BDSM Portugal*	3	0.6
	The Whole*	2	0.4
	BDSM Portugal e pequenos grupos (packs)*	1	0.2
	Comunidade BDSM em geral*	1	0.2
	Comunidade <i>Leather</i> *	1	0.2
	DDLG (<i>Daddy Dom Little Girl</i>)*	1	0.2
	De forma casual/social, servidor de Discord*	1	0.2
Pequena comunidade local*	1	0.2	

* *ad verbum*

Anexo N- Estudo 2. Versão final do IFAKBDSM

Há muitas formas de vivenciar a sexualidade, seja em termos de atividades e/ou de fantasias. Neste âmbito, algumas pessoas enquadram-se dentro da dinâmica BDSM, que significa Bondage e Disciplina, Dominação e Submissão e Sadismo e Masoquismo. Este conceito abrange vários tipos de comportamentos e relacionamentos consensuais, que giram em torno de dinâmicas de poder e controle.

Abaixo encontram-se várias práticas/dinâmicas sexuais, ligadas ao BDSM. Para cada uma, por favor indique a frequência das suas fantasias, da experiência com a atividade e o período temporal das mesmas. Todas as atividades pressupõem consentimento dos parceiros envolvidos.

Algumas práticas podem-se sobrepor parcialmente, responda àquelas que considera que se aplicam a si.

Fantasia/Atividade:

1- Nunca fantasiei com isto/Nunca fiz isto; **2-** Raramente fantasio com isto/Raramente faço isto;
3- Fantasio com isto ocasionalmente/Faço isto ocasionalmente; **4-** Fantasio com isto frequentemente/Faço isto frequentemente; **5-** Fantasio com isto regularmente/Faço isto regularmente

Período Temporal da Fantasia/Atividade:

1- Não se aplica; **2-** No passado; **3-** Atualmente; **4-** No passado e atualmente

	Fantasia					Período Temporal da Fantasia				Atividade					Período Temporal da Atividade			
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	1	2	3	4	5	1	2	3	4
1. Ser submisso e obedecer a ordens que me são dadas por alguém dominante																		
2. Observar uma pessoa a causar dor a outra																		
3. Penetrar alguém com um objeto grande (punho, dildo grande, etc)																		
4. Baterem-me com um objeto (ex: cinto, chicote, paddle, flogger, etc)																		
5. Ficar sexualmente excitado por partes do corpo específicas (ex: seios, pés, cabelo, nariz, mãos, etc)																		
6. Ser arranhado, beliscado ou ter o cabelo puxado por outra pessoa																		
7. Ficar sexualmente excitado por tipos de tecido específicos (ex: couro, borracha, vinil, etc)																		

5. Estimular os genitais de outra pessoa com as mãos/dedos				
6. Sexo Oral				
7. Ter alguém prender-me fisicamente, sem me restringir completamente os movimentos				
8. <i>Fisting</i> (inserir punho na vagina e/ou ânus)				
9. Usar brinquedos sexuais (ex: algemas, plumas, vibradores, anel peniano, etc)				
10. <i>Pegging</i> (penetração anal por um dildo strap-on)				
11. <i>Roleplay</i> de Incesto				
12. <i>Blood Play</i> (utilização de sangue falso ou verdadeiro)				
13. Tortura com água (ex: afogamento simulado, água a pingar, privação de água, etc)				
14. <i>Roleplay</i> de morte (necrofilia)				
15. Ter alguém a impor-me regras sobre o que comer, vestir, etc.				
16. Esfregar objeto fático ou pênis entre os seios				
17. <i>Urine Play</i> (ex: urinar sobre alguém, controle de urina, beber urina, etc)				
18. Aplicar uma substância no corpo (ex: tinta corporal, chocolate, óleo, comida etc)				

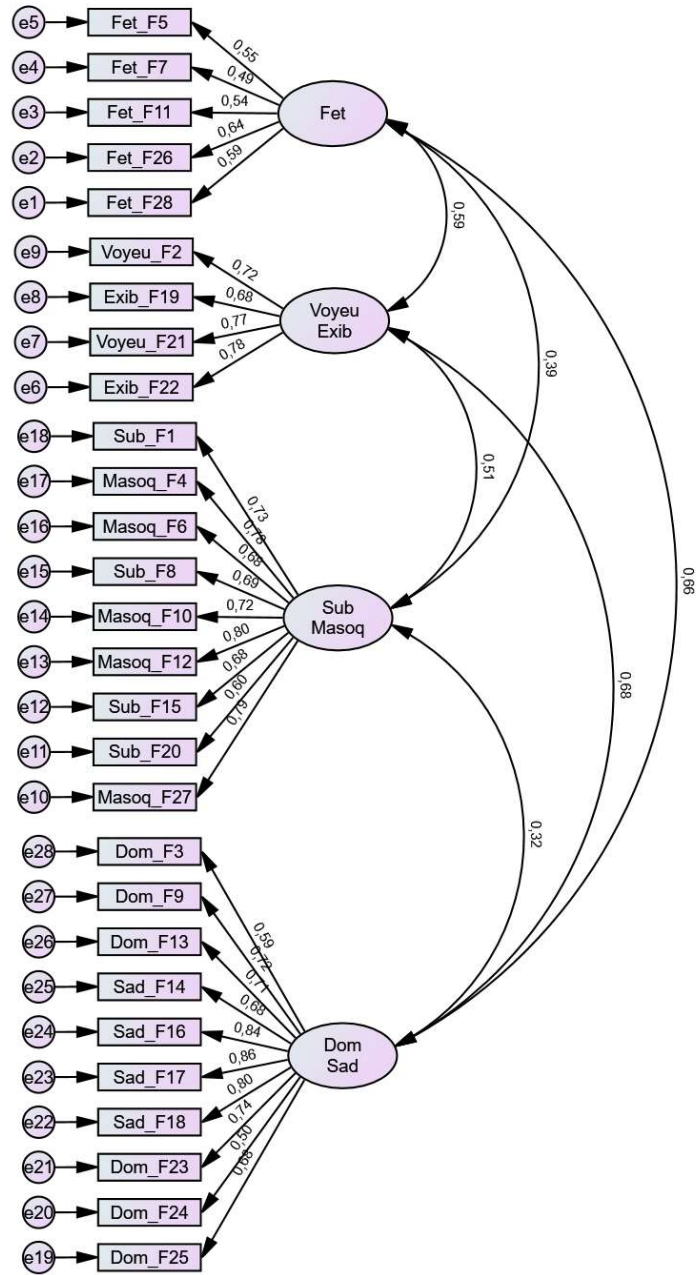
19. Restringir fisicamente a liberdade de movimento de alguém (com cordas, algemas, correntes, etc)					
20. <i>Rolelay</i> de Emprego/Ocupações (chefe vs. secretário/a, empregado/a doméstico/a; professor/a vs. estudante)					
21. <i>Roleplay</i> de animais (ex: vaca, raposa, lobo, etc)					
22. <i>Roleplay</i> Religioso (Padre/Freira, Padre/acólito/a)					
23. <i>Swinging</i> (troca de parceiros sexuais)					
24. <i>Roleplay</i> de Dono/Escravo					
25. Objetificação (usar alguém como um objeto) (ex: mobília humana, boneco humano, cinzeiro humano, etc)					
26. <i>Danger Roleplay</i> (ex: rapto, execução, interrogatório, violação, sequestro, cena de prisão, etc)					
27. <i>Roleplay</i> de progressão de idades (idosos)					
28. <i>Sexting</i> (enviar e/ou receber mensagens, fotografias ou vídeos de cariz sexual, através de dispositivos digitais)					
29. Masturbação					
30. Sexo e/ou masturbação com objetos inanimados (<u>excluindo</u> brinquedos sexuais)					

31. <i>Cross-dressing</i> (usar roupas e acessórios associados a um género diferente do atribuído à nascença).				
32. <i>Foot job</i> (estimular genitais com os pés)				
33. <i>Roleplay</i> de regressão de idades (tutor vs. criança) (ex: bebé, criança pequena, adolescente, <i>brat</i> , etc)				
34. <i>Medical Rolelay</i> (médico/a ou enfermeiro/a vs. paciente)				
35. Shibari/ Kinbaku (arte japonesa com cordas que cria padrões estéticos no corpo para visuais artísticos e conexão emocional)				
36. <i>Roleplay</i> de animais de estimação (ex: cão, gato, coelho, etc)				
37. <i>Feces Play</i> (ex: defecar sobre alguém, ver alguém defecar, realizar enemas, etc)				
38. Usar sémen ou fluído vaginal em bebidas ou receitas de cozinha				

Outras fantasias sexuais (por favor, descreva abaixo):

Outras atividades sexuais (por favor, descreva abaixo):

Anexo O– Estudo 2. Análise Fatorial Confirmatória para as Fantasias



Anexo P– Estudo 2. Práticas *kinky* Relatadas com Maior Frequência (> 50%) (N = 515)

Fantasia	n	%
Estimular os genitais de outra pessoa com as mãos/dedos	471	91.5
Sexo oral	468	90.9
Masturbação	447	86.8
Venerar (beijar, lambar, cheirar, apreciar uma parte do corpo específica)	391	75.9
Usar brinquedos sexuais (ex: algemas, plumas, vibradores, anel peniano, etc)	369	71.7
<i>Sexting</i> (enviar e/ou receber mensagens, fotografias ou vídeos de cariz sexual, através de dispositivos digitais)	342	66.4
Controlar o orgasmo de outra pessoa	340	66.0
Ter alguém prender-me fisicamente, sem me restringir completamente os movimentos	313	60.8
Aplicar uma substância no corpo (ex: tinta corporal, chocolate, óleo, comida etc)	296	57.5
Ter a minha liberdade de movimento fisicamente restringida por outra pessoa (ex: com cordas, algemas, correntes, etc)	283	55.0

Restringir fisicamente a liberdade de movimento de alguém (com cordas, algemas, correntes, etc)	267	51.8
Esfregar objeto fálico ou pénis entre os seios	261	50.7
Atividades	n	%
Masturbação	480	93.2
Estimular os genitais de outra pessoa com as mãos/dedos	465	90.3
Sexo Oral	456	88.5
Venerar (beijar, lamber, cheirar, apreciar uma parte do corpo específica)	394	76.5
Sexting (enviar e/ou receber mensagens, fotografias ou vídeos de cariz sexual, através de dispositivos digitais)	379	73.6
Controlar o orgasmo de outra pessoa	332	64.5
Esfregar objeto fálico ou pénis entre os seios		55.5
Usar brinquedos sexuais (ex: algemas, plumas, vibradores, anel peniano, etc)	284	55.1
Ter alguém prender-me fisicamente, sem me restringir completamente os movimentos	263	51.1

Anexo Q– Estudo 2. Práticas *kinky* adicionais indicadas pelos participantes

Fantasia	N (33)	%
Amor por 3-4*	1	0.2
<i>Breeding kink</i> *	1	0.2
Com alguém do mesmo género*	1	0.2
Dupla (ou mais) penetração*	1	0.2
<i>Fat squashing</i> , feederismo (desde que preservada a saúde do parceiro)*	1	0.2
Fazer sexo em público ou sítios proibidos*	1	0.2
<i>Flogging</i> , mumificação, <i>bondage</i> geral*	1	0.2
<i>Gangbang</i> , grávidas, sexo em público*	1	0.2
Gravação/publicação de vídeos*	1	0.2
Imaginar-me como se fosse do género oposto/como se tivesse um pénis/ como se o meu papel durante o sexo ou posições sexuais fossem as do homem; Imaginar-me com pessoas do mesmo género que o meu*	1	0.2
Lamberem-me o suor das virilhas e sovacos*	1	0.2
<i>Leather</i> *	1	0.2
Lugares públicos (avião)*	1	0.2
Massagens*	1	0.2
No banho*	1	0.2
Pelos púbicos*	1	0.2
Pés*	1	0.2
<i>Predicament bondage</i> *	1	0.2
<i>Primal Play</i> (dominante/caçador)*	1	0.2
<i>Public/outdoors play</i> (sem ser apanhada)*	1	0.2
Relações sexuais no meio da natureza*	1	0.2

Ser marcada com chupões ou levar com sémen em cima de mim*	1	0.2
Ser perseguida, ser usada como objeto sexual, <i>masked men</i> *	1	0.2
Sexo anal*	1	0,2
Sexo anal (dar); anilingus (dar e receber); <i>Ass play</i> (dar e receber), <i>Face sitting</i> (receber), <i>Ass to mouth</i> (dar), <i>Anal stretching</i> (dar)*	1	0.2
Sexo em público*	1	0.2
<i>Threesome</i> *	1	0.2
Tortura de cócegas*	1	0.2
Troca de fluídos corporais, como saliva*	1	0.2
Usar castidade (<i>Chastity cages</i> - Homens / <i>Chastity belts</i> - Mulheres). Insere-se em <i>powerplay</i> *	1	0.2
Uso de algo quente ou frio (exemplo: cera, gelo) no corpo, mas não especificamente para dor*	1	0.2
Ver o meu parceiro homem com outro homem*	1	0.2
Voyeurismo*	1	0.2

**ad verbum*

Atividades	N (18)	%
Ato sexual surpresa (inesperado)*	1	0.2
<i>Anal play (butt plugs)</i> , sexo anal*	1	0.2
Atividades sexuais ao ar livre: praia, mato, etc *	1	0.2
Controle à distância (telefone, videochamada), seja com tarefas ou com brinquedos remotos*	1	0.2

Debaixo da mesa (jogo de mãos) em refeição com outras pessoas*	1	0.2
Exibicionismo – sexo em lugares públicos (sem ninguém a ver)*	1	0.2
<i>Fat squashing</i> *	1	0.2
Filmar-me a ter relações sexuais (com consentimento do parceiro) e ver os vídeos em conjunto; sexo em lugares públicos com risco de ser apanhada*	1	0.2
Gravação/publicação de vídeos*	1	0.2
<i>Ménage</i> *	1	0.2
No banho*	1	0.2
Ouvir música enquanto estou num ato sexual, estar às escuras*	1	0.2
<i>Sex parties/dungeons</i> *	1	0.2
Sexo anal*	1	0.2
Sexo anal (dei), anilingus (dei e recebi), <i>Ass play</i> (dei e recebi), <i>Face sitting</i> (recebi), <i>ass to mouth</i> (dei)*	1	0.2
Sexo ao ar livre. Variar as posições sexuais*	1	0.2
Ter relações sexuais em diferentes posições de yoga*	1	0.2
Tortura de cócegas, trios, penetrações duplas*	1	0.2

**ad verbum*